



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# As conceções das crianças do 1º Ciclo sobre os valores da Amizade e Igualdade

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Andreia Maria Martins Figueira

Orientadora:  
Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Outubro, 2014





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# As conceções das crianças do 1º Ciclo sobre os valores da Amizade e Igualdade

Andreia Maria Martins Figueira

## **Orientadora:**

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Outubro, 2014**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira – Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Henriqueta Maria de Almeida Gonçalves – Professora Catedrática da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (Arguente)

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires – Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (Orientadora)



## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, orientadora deste trabalho, por toda a disponibilidade, simpatia e apoio que me prestou durante a orientação.

À professora Graça Tadeia, orientadora de estágio, pelo apoio, compreensão e simpatia com que me orientou ao longo do Estágio.

Quero agradecer, também, ao meu namorado Pedro Inácio pelo apoio incondicional que me deu e por nunca me deixar desistir nos momentos mais difíceis, dando-me força para os superar.

À Tânia Marques, companheira de casa e amiga verdadeira para toda a vida, que me deu força, me motivou e me fez companhia e ajudou durante dias e noites de trabalho. Um muito obrigada mana por tudo o que fizeste por mim.

À Ana Fátima Valente, à Cátia Silva, à Ana Tiago e à Guida Martins, que apesar de não estarem comigo diariamente, sempre estiveram presentes e me apoiaram e deram força para chegar ao final desta caminhada. Obrigada pela vossa amizade, manas do coração.

Aos meus padrinhos de crisma, Sónia e Rafael, e à avó Margarida um muito obrigada por estarem sempre presentes quando eu precisava. Apesar da distância estiveram sempre perto.

Ao meu irmão, que apesar das nossas desavenças, esteve sempre presente em todos os momentos desta longa etapa.

E por fim, à minha mãe que, apesar de todas as dificuldades, sempre me ajudou para que não me faltasse nada nesta longa caminhada.



## **Resumo**

Este relatório de estágio apresenta as atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada do Mestrado em Educação do Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, com destaque para o tema de investigação “As concepções das crianças do 1ºCiclo sobre os valores da Amizade e Igualdade”, que implicou atividades práticas neste âmbito.

Fazemos um enquadramento teórico, onde problematizamos o facto de a criança adquirir valores desde muito cedo, cabendo à família e à escola, sobretudo, transmitir os valores defendidos pela sociedade em que ela é educada. No entanto, é importante compreender que os valores nem sempre são universais mas que aqueles que se relacionam com o respeito pela vida humana e com o respeito pela liberdade de escolha de cada indivíduo devem ser considerados como inquestionáveis, independentemente da cultura e religião dominantes.

A leitura desempenha um papel essencial na aquisição de valores, por isso decidimos utilizar alguns textos de Literatura para a Infância, em particular contos, para a transmissão dos valores que seleccionámos para abordar.

Deste modo, a presente investigação pretende verificar se os valores da Amizade e da Igualdade podem ser transmitidos através de contos a eles alusivos, apresentando os resultados obtidos através do estudo desenvolvido na Prática Supervisionada. Este estudo incluiu questionários escritos e orais sobre dois contos e a escrita de uma carta pelas crianças a um amigo.

A metodologia utilizada para este estudo foi o estudo de caso. O trabalho decorreu numa turma de vinte e cinco alunos. A análise de dados permitiu-nos verificar as concepções das crianças sobre os referidos valores presentes nos contos lidos.

Apresentamos também uma reflexão sobre a apreciação das relações interpessoais relacionadas com a Amizade e a Igualdade que as crianças demonstraram.

## **Palavras - Chave**

Valores; Amizade; Igualdade; Leitura



## **Abstract**

This internship report presents the activities developed in Supervised Practice as part of the Master's Degree course in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of basic education, with emphasis on the research theme "1st cycle Children's conceptions on the values of Friendship and Equality" , which involved practical activities in this area.

We do a theoretical framework where we question the fact that the child acquires values from an early age. It is especially up to the family and school, the transmission of values defended by the society in which the child is educated. Nevertheless, it is important to understand that the values are not always universal but those who relate to respect for human life and respect for the freedom of choice of each individual must be considered as unquestionable, regardless of the dominant culture and religion.

Reading takes an essential role in the acquisition of values, so we decided to use some texts of Children Literature, in particular tales, for the transmission of values that we selected to focus.

So, this research aims to verify whether the values of friendship and equality can be transmitted through tales directed to children, presenting the results obtained from the study conducted in Supervised Practice. This study included written and oral questionnaires on two tales and on a letter written by children to a friend.

The methodology used for this study was the case study. The work resulted in a class of twenty-five students. The data analysis allowed us to verify the conceptions of children on those values present in the tales read.

We also present a reflection on the assessment of interpersonal relationships related to Friendship and Equality that children demonstrated.

## **Key - words**

Values; Friendship; Equality; Reading



# Índice

Introdução .....	21
Capítulo I – Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo .....	3
1. A escola e o seu meio envolvente .....	3
2. Caracterização da sala de aula .....	4
3. Caracterização da turma .....	5
4. Apresentação global das atividades desenvolvidas .....	6
Semanas de observação .....	7
Semanas de grupo .....	8
1ª Semana individual .....	8
2ª Semana individual .....	9
4ª Semana individual .....	10
Capítulo II – Investigação .....	11
1. Justificação e contextualização .....	11
2. Problemas e questões de investigação .....	11
3. Enquadramento teórico .....	12
Importância dos valores .....	13
O valor da Amizade .....	13
O valor da Igualdade .....	14
A literatura infantil e os valores .....	15
Capítulo III – Metodologia .....	17
1. Fundamentação e descrição dos processos metodológicos .....	17
2. Caracterização dos participantes na investigação .....	17
3. Instrumentos de recolha de dados .....	18
Questionário aos alunos .....	18
Atividades de diálogo relacionadas com os contos de literatura para a Infância .....	19
Registo gráfico .....	19
Capítulo IV – Atividades desenvolvidas sobre o tema .....	21
1. Apresentação global das atividades desenvolvidas .....	21
2. Semanas individuais de intervenção sobre o tema de investigação .....	22

3ª Semana individual .....	22
5ª Semana individual .....	23
Capítulo V – Análise dos dados e discussão dos resultados.....	27
1. Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas.....	27
Conto <i>Doutor Lauro e o Dinossauro</i> , de Luísa Ducla Soares, ilustrações de Pedro Leitão .....	31
Cartas escritas pelas crianças .....	34
Conto <i>O livro dos porquinhos</i> , de Anthony Browne.....	36
Capítulo VI – Considerações finais.....	41
Bibliografia.....	43
Anexos.....	45

## Índice de figuras

Figura 1- Bloco G, Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco .....	3
Figura 2 – Planta da sala .....	5
Figura 3 – Horário da turma .....	6



## Índice de tabelas

Tabela 1 – Calendário de implementação .....	7
Tabela 2 – Categorias do concurso de marcadores .....	24
Tabela 3 – Aspectos importantes referidos pelas crianças nas suas cartas.....	34



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Gráfico das respostas à pergunta nº1 “Quem é o teu melhor amigo?” .....	27
Gráfico 2 – Gráfico das respostas à pergunta nº2 “Porque é que são amigos?” .....	28
Gráfico 3 – Gráfico das respostas à pergunta nº3 “O que fazem para ser amigos?” .....	29
Gráfico 4 – Gráfico das respostas à pergunta nº4 “O que é para ti a amizade?” .....	30



## Introdução

Este relatório de estágio, denominado “As concepções das crianças do 1º Ciclo sobre os valores da Amizade e da Igualdade”, pretende apresentar as atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada do Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito desta Prática Supervisionada damos destaque ao tema de investigação para o qual o título remete. A utilização de diversos materiais, tais como questionários escritos e questões orais, possibilitou refletir sobre a compreensão que os alunos de uma turma de 2º ano de escolaridade, do 1º Ciclo do Ensino Básico, revelaram quanto às concepções sobre os valores da Amizade e Igualdade, após a leitura de contos contemporâneos de Literatura para a Infância.

Neste sentido, foi utilizada como metodologia o Estudo de Caso. A recolha de dados foi realizada através de um questionário prévio para perceber quais as concepções das crianças sobre o valor da Amizade e da Igualdade, de questionários escritos após as leituras dos contos e da escrita de uma carta a um amigo.

Neste âmbito foi ainda realizada, a partir dos contos trabalhados e de informação sobre o tema, a participação num concurso internacional de marcadores de livros, que decorreu na Polónia, o qual tinha como tema “The Rite of Spring”. Para a realização dos marcadores as crianças puderam utilizar diversos materiais e técnicas.

Com esta investigação e respetivo relatório, pretendemos dar a conhecer os resultados da análise dos dados, verificando se os alunos adquiriram/ conseguiram identificar os valores da Amizade e Igualdade após a leitura dos contos. Indicaremos, ainda, os principais limites do nosso estudo.



## Capítulo I - Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo

### 1. A escola e o seu meio envolvente

Este Relatório diz respeito à Prática Supervisionada desenvolvida na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco que se localiza na Rua São Miguel das Palmeiras, no Bairro Ribeiro das Perdizes.



Figura 1- Bloco G, Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco

O Bairro das Perdizes está limitado pelas linhas do caminho-de-ferro, pela zona da Senhora de Mércules e pela Quinta da Carapalha, a nascente pelo Bairro da Boa Esperança e a poente pelo Bairro do Cansado. O bairro situa-se afastado do centro da cidade, o que torna impossível a deslocação a pé das crianças que não vivem nas suas imediações desde as suas casas até à escola.

No Bairro das Perdizes podemos encontrar uma Associação Cultural e Recreativa, um café, uma padaria pastelaria e uma mercearia. Nos arredores da escola encontramos, em maioria, habitações.

Junto à entrada da escola encontramos, ainda, uma paragem de autocarro e diversos caixotes do lixo e ecopontos, os quais permitem uma maior conservação e respeito pelo Ambiente.

A escola tem no seu total 33 salas, incluindo salas de informática, de Educação Musical, de ciências, uma de EV/ET e outra de audiovisuais. Podemos encontrar ainda algumas salas de convívio e de auxílio a docentes e alunos (papelaria, secretaria, entre outras).

Os restantes blocos, exceto o bloco G (onde se encontram as salas do 1º e 2º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico e as salas de Jardim de Infância), referem-se ao pavilhão Gimnodesportivo onde podemos encontrar dois ginásios e o refeitório.

Os alunos têm ainda ao seu dispor um vasto espaço nas traseiras da escola, onde estão inseridos dois campos de futebol.

No ano letivo 2013/2014 a Escola Integrada Cidade Castelo Branco passou a fazer parte do Mega Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, sendo a escola Nun'Álvares, a escola sede.

Este agrupamento é agora formado por 12 escolas:

- Escola Secundária Nun'Álvares (escola sede);
- Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco;
- Escola Básica da Boa Esperança;
- Escola Básica dos Escalos de Baixo;
- Escola Básica da Mata;
- Jardim de Infância da Boa Esperança;
- Jardim de Infância dos Escalos de Baixo;
- Escola Básica Faria de Vasconcelos;
- Escola Básica do Cansado;
- Escola Básica de Horta de Alva;
- Escola Básica com Jardim de Infância de Malpica do Tejo;
- Escola Básica Nossa Senhora da Piedade.

## **2. Caraterização da sala de aula**

A sala 3 encontra-se situada no piso superior do bloco G, a meio do corredor e é identificada pelo número 3.

Esta sala tem como cores base o vermelho e o cinzento. Tem uma boa iluminação derivado ao facto de ter uma das paredes revestida por janelas.

É uma sala que é composta por diversos materiais indispensáveis ao funcionamento das aulas. De entre todos os elementos ali existentes salientamos o computador e o retroprojektor, os quais foram utilizados diversas vezes ao longo das atividades para que os alunos tivessem uma melhor visão daquilo que estava a ser apresentado.

A disposição dos alunos foi realizada pela professora cooperante, no entanto poderia ser alterada caso fosse necessário para a realização das atividades. Os alunos encontravam-se dispostos dois a dois em cada mesa, exceto num dos casos, pois eram em número ímpar. Esta disposição estava feita em quatro colunas com três filas cada.

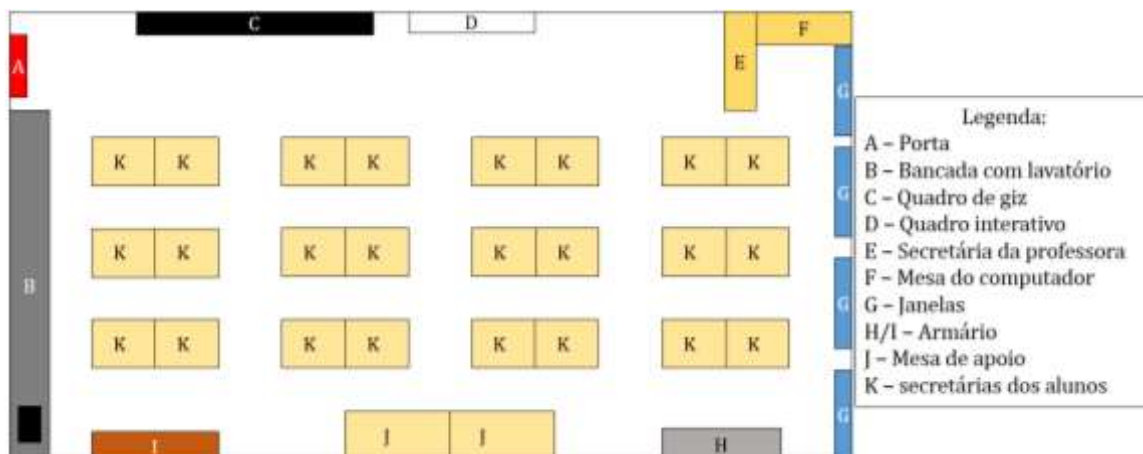


Figura 2 - Planta da sala

No que diz respeito às janelas desta sala, são grandes (da altura da parede da sala) o que é uma mais-valia, pois a sala está bem iluminada. No entanto, em dias de sol as cortinas tinham de ser sempre fechadas porque o sol fazia reflexo nas mesas dos alunos. O facto de serem grandes fazia com que os alunos se distraíssem com as outras crianças, pois as janelas estavam viradas para o parque do Jardim de Infância.

### 3. Caraterização da turma

A turma do 2º B, com a qual trabalhámos, é constituída por 25 alunos, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Estes alunos têm idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos de idade, exceto um aluno que já tem 8 anos, visto estar no 2º ano pela segunda vez.

É uma turma que se encontra numa faixa social média, de acordo com o conhecimento que temos das profissões dos pais dos alunos.

De acordo com a professora cooperante e através da observação e interação com os alunos, estes apresentam um grau de desenvolvimento de acordo com a sua faixa etária. A maioria dos alunos apresenta um rápido raciocínio, havendo alguns com um raciocínio mais lento. Este facto provoca, por vezes, um desequilíbrio e um distúrbio no realizar das atividades, pois os alunos com rápido raciocínio terminam as atividades primeiro e, na maioria das vezes, ficam impacientes enquanto esperam que os colegas terminem.

Contudo, os distúrbios eram causados pelas suas atitudes comportamentais, o que leva a uma maior desconcentração.

Na generalidade são alunos simpáticos, afetuosos, meigos e bastante ativos, pois gostam de atividades inovadoras e interativas.

É de salientar que durante a nossa Prática Supervisionada tivemos especial atenção em cumprir o horário já estipulado pela professora cooperante, de modo a

que os alunos cumpram as horas definidas para trabalhar cada disciplina e a que as suas rotinas de trabalho se mantenham.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 – 9:45	L. P.	Mat.	L. P.	Mat.	L. P.
9:45 – 10:30	L. P.	Mat.	L. P.	Mat.	L. P.
11:00 – 11:45	Apoio Estudo	L. P.	Mat.	L. P.	Mat.
11:45 – 12:30	Mat.	L. P.	Mat.	L. P.	Mat.
<b>A</b>	<b>L</b>	<b>M</b>	<b>O</b>	<b>Ç</b>	<b>O</b>
14:00 – 15:00	Mat.	Estudo do Meio	Estudo do Meio	L. P.	Inglês
15:00 – 16:00	Act. Física	L. P. (Ler +)	Estudo do Meio	TIC (AEC)	Act. Física
16:00 – 17:30	Exp. Artísticas	Expressões	Expressões	Exp. Artísticas	Expressões

Figura 3 - Horário da turma

#### 4. Apresentação global das atividades desenvolvidas

Após uma breve descrição da escola, do meio envolvente, da sala de aula e da turma, a qual nos permite ter uma noção do espaço/ ambiente no qual foi realizada a Prática Supervisionada, é de salientar e referir a contextualização das semanas de Prática Supervisionada.

Esta prática esteve dividida em duas semanas de observação; duas semanas de grupo e dez semanas de prática individual, sendo estas divididas entre o par pedagógico e intercaladas (uma semana uma, outra semana a outra).

Todas as semanas tínhamos de realizar uma planificação e uma reflexão. A planificação seguia um modelo base (Anexo A). Na planificação constavam os eixos transversais de desenvolvimento curricular; os conteúdos programáticos de cada área curricular e o roteiro dos percursos de ensino aprendizagem (guião de aula). Na reflexão constavam as principais dificuldades sentidas durante a semana de implementação e aspetos positivos, ou seja, era realizada uma reflexão sobre o desenvolvimento das atividades ao longo da semana.

As atividades relativas à investigação foram realizadas na terceira e quinta semanas de implementação, sendo a primeira no 1º período e a segunda no 2º período.

Seguidamente apresentamos o calendário das semanas de observação, das semanas de grupo e das semanas de prática individual (Tabela 1).

Tabela 1 - Calendário de implementação.

15, 16 e 17 de outubro de 2013 22, 23 e 24 de outubro de 2013	Semanas de observação
29, 30 e 31 de outubro de 2013 17 de dezembro de 2013	Semanas de grupo
5, 6 e 7 de novembro de 2013 19, 20 e 21 de novembro de 2013 3, 4 e 5 de dezembro de 2013 14, 15 e 16 de janeiro de 2014 28, 29 e 30 de janeiro de 2014	Semanas de implementação individual

### Semanas de observação

Demos início à prática com duas semanas de observação. Estas duas semanas de observação foram fulcrais para a nossa integração e para a nossa Prática Supervisionada.

Neste tempo pudemos integrar-nos na escola e na sala de aula; pudemos observar os métodos de trabalho utilizados pela professora cooperante para transmitir os conteúdos aos alunos e a forma como a mesma conseguia controlar e motivar a turma.

Nestas semanas, e como forma de nos ambientarmos e criarmos uma maior ligação com os alunos, a professora cooperante foi-nos pedindo para circularmos pela sala e para irmos ajudando os alunos que necessitassem de apoio na realização das atividades.

## Semanas de grupo

Após as semanas de observação demos início à nossa Prática Supervisionada com uma semana de grupo, a qual nos permitiu sentir uma maior segurança, pois tínhamos sempre o apoio do nosso par pedagógico.

Para que esta semana corresse da melhor forma optámos por seguir o horário da turma e de cada elemento do par pedagógico trabalhar uma unidade curricular, intercaladamente. Contudo estávamos sempre a apoiar-nos e ajudarmo-nos sempre que preciso.

Ao longo do restante período de Prática Supervisionada tivemos mais uma semana de grupo antes da interrupção do Natal, na qual realizámos experiências com chocolate para fazer trabalhos alusivos ao Natal.

## 1ª Semana individual

A primeira semana de prática individual foi uma semana um pouco irrequieta, pois, por ser a primeira semana a ser implementada individualmente, os nervos foram alguns.

Esta semana teve como tema integrador “Quais são os vossos órgãos?”. Foram realizadas atividades de todas as áreas curriculares (Português, Matemática e Estudo do Meio), estando elas todas interligadas entre si através do tema integrador.

Para cada dia da semana foi utilizado um elemento integrador diferente: imagem dos sentidos, uma receita e um puzzle de São Martinho.

Na área do Estudo do Meio abordámos o tema dos sentidos. Foi a partir do tema desta área que se fez a interligação com as restantes áreas. Para a abordagem a este tema realizámos uma experiência que tinha como objetivo abordar o sentido do paladar. As crianças tinham de provar alguns alimentos com os olhos vendados e depois teriam de descobrir de que alimento se tratava.

No que diz respeito à área curricular de Português foram trabalhados os textos “O Capuchinho Vermelho”, “Os três porquinhos” e “Lenda de São Martinho”. Estes textos foram escolhidos de modo a serem interligados entre si e com as restantes áreas, nomeadamente com o tema da área do Estudo do Meio: “Os sentidos”. O último, “Lenda de São Martinho”, foi trabalhado esta semana por se festejar na mesma o dia de São Martinho.

Na Matemática foi abordado o ábaco horizontal, ou seja, como se podem fazer cálculos com o ábaco horizontal e como representar quantidades no mesmo. Para tal foram realizados diversos exercícios para que fosse possível verificar se as crianças tinham compreendido este conteúdo.

Esta semana ainda foram trabalhadas as áreas de Expressão Plástica e Expressão Musical. Na Expressão Plástica foi realizada uma experiência sobre a visão, a qual motivou muito as crianças, pois foi-lhes proposto que desenhassem de olhos fechados. Na Expressão Musical ouviram a “Lenda de São de Martinho” e depois cantaram-na, primeiramente com o auxílio da música e depois sozinhas.

## **2ª Semana individual**

A 2ª semana de implementação individual teve como título da unidade temática “Dentinho Dentola Dentão”.

Tal como em todas as semanas de prática existiram elementos integradores. Nesta semana, uma vez que o tema integrador era a higiene oral, os elementos integradores foram uma caixa com os dentes que constituem a dentição humana; a música “Como escovar os dentes” e o poema “Poema dos dentes lavados”, de Conceição Areias.

No que respeita à área do Estudo do Meio foram apresentados dois powerpoints, um sobre a constituição da dentição humana e outro sobre as regras de higiene oral, de modo a que as crianças compreendessem como era formada a nossa dentição e os cuidados que devemos ter com os nossos dentes.

Na área do Português, e de forma a conseguir efetuar uma interligação entre as áreas, foi feita uma adaptação do texto “A bruxa Lucília II”, a qual permitiu interligar o texto com o tema da dentição humana. Foi lido e analisado, também, o conto “Dentinho Dentola Dentão”, de José Fanha e com ilustrações de Carla Nazareth.

Em relação à Matemática demos continuação ao conteúdo das estratégias de cálculo mental.

Relativamente à Expressão Plástica, as crianças realizaram um caligrama num desenho de um dente. Este foi plastificado e foi-lhe colocada uma fita de modo a formar uma medalha.

Na Expressão Musical foi trabalhada a canção “Lavar os dentes”, de Escolinha de Música. Uma vez que quase todas as crianças já conheciam a canção foi mais fácil a sua aprendizagem.

Esta semana ainda trabalhámos a Expressão Dramática. Visto que as crianças adoraram o conto “Dentinho Dentola Dentão” fizemos a dramatização do mesmo. Esta dramatização foi feita em pequenos grupos. Para a realização da mesma, as crianças ouviram o conto primeiramente e, posteriormente, relembrando as falas das personagens tentaram realizar a dramatização. Porém, deveriam ter sido entregues às crianças as falas das respetivas personagens, para uma melhor e mais fácil dramatização, visto que algumas crianças não se lembravam do que cada uma dizia.

## 4ª Semana individual

Esta semana (4ª e penúltima semana de implementação individual) teve como unidade temática “Vamos à praia em segurança”. Nesta semana tivemos alguma dificuldade em fazer a interligação entre os conteúdos das diferentes áreas. Usámos apenas um elemento integrador, os animais do conto “A arca de não é”, de Miguel Neto e ilustrações de Julie Staebler.

Em relação ao Estudo do Meio, esta semana abordámos o conteúdo “Regras de segurança nas praias, nos rios e nas piscinas”. Uma vez que estávamos a abordar as regras de segurança, optámos por abordar também as regras de segurança em casa. Para a abordagem deste conteúdo foram utilizados powerpoints retirados do slideshare (<http://pt.slideshare.net/nidiaj/apresentao-cuidados-na-praia>).

Na área curricular de Português foram trabalhados o texto “Animais de estimação”, de Álvaro Magalhães e o conto “A arca de não é”, de Miguel Neto. A partir do texto trabalhado esta semana foi realizada uma avaliação da leitura e uma composição sobre “o meu animal favorito”. Foi, também, a partir deste texto que partimos para os conteúdos da classificação silábica e das rimas.

Na Matemática foi feita uma revisão da tabuada do 2. Esta serviu para fazer a interligação com o algoritmo da divisão. Foram ainda trabalhados os números de 300 até 400 (decomposição e leitura por extenso).

Foi ainda realizado um relógio solar na área de Expressão Plástica. Neste relógio solar podíamos observar as horas em que era mais ou menos perigoso estar exposto ao sol.

## Capítulo II - Investigação

### 1. Justificação e contextualização

A escolha deste tema para a nossa investigação deveu-se ao facto de ser um tema ao qual, como futuras professoras ou educadoras, devemos dar bastante importância, pois todo o ser humano deve ser instruído para ter valores considerados positivos a nível universal, ou pelo menos na cultura onde se insere.

Dada a existência de diversos valores, e uma vez que o tempo para a recolha de dados foi reduzido, optámos por escolher apenas os valores da Amizade e da Igualdade para a nossa investigação.

Optámos por estes valores pois pensamos que, nestas idades, são dos mais importantes a abordar, visto que é na infância que as crianças começam a criar as suas amizades, muitas delas para toda a vida e a forma de olhar os outros, portanto tendo em conta a igualdade, também é determinante nessas relações interpessoais.

Esta investigação decorreu na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco (ver capítulo I, ponto 1).

### 2. Problemas e questões de investigação

Uma das tarefas mais importantes para a realização de uma investigação é a definição do problema a investigar. Este deve ser definido após a elaboração de uma reflexão e análise de uma bibliografia aprofundada.

Uma das maiores dificuldades é definir quais as questões que queremos esclarecer sobre a temática em estudo. Após esta etapa é fulcral escolher a metodologia, pois todo o processo de investigação irá realizar-se em torno da mesma.

Para o nosso estudo foi definida como questão fundamental perceber quais as concepções das crianças do 1º Ciclo sobre os valores da Amizade e Igualdade.

Os objetivos específicos da nossa investigação são:

- \* Identificar quais as concepções das crianças do 1º Ciclo sobre a importância dos valores da Amizade e Igualdade.
- \* Conceber e implementar atividades que permitam reconhecer as concepções das crianças sobre os valores.

### 3. Enquadramento teórico

Podemos encontrar diferentes conceitos de valores, segundo diversos autores.

De acordo com Schwartz (cit. por Gouveia, Martinez, Meira, & Milfon, 2001) um valor é um conceito ou uma crença do indivíduo sobre uma meta que transcende as situações e expresse interesses correspondentes a um domínio motivacional, sendo avaliada numa escala de importância como um princípio que guia a sua vida.

Schwartz considerar, também, que os valores são crenças que nos ajudam a interpretar o mundo que nos rodeia e a dar sentido aos acontecimentos vividos no dia a dia. Contudo, é difícil perceber qual a definição correta de valores, pois o que é positivo para umas pessoas pode ser negativo para outras.

Para conseguirmos compreender como é feita a construção dos valores de cada pessoa temos de ter em conta que este é um processo de aprendizagem fundamentado na transmissão cultural.

Atualmente, para viver em sociedade, as pessoas aprendem as normas; as atitudes e os valores específicos da sua sociedade, de modo a conseguirem viver em sociedade. Apesar de se ouvir falar muitas vezes em crise de valores, novos valores e contravalores, a conceção do que são, de facto, os valores ainda não se encontra bem definida, provocando alguma confusão até mesmo entre os investigadores (Gouveia, Milfont, Soares, Andrade, & Leite, 2011)

Os autores Inglehart e Schwartz (cit. por Gouveia *et al*, 2011, p. 107) têm grandes contribuições no que diz respeito aos valores, pois “ambos compartilham a conceção de que existe uma base motivacional dos valores, que estes são construtos legítimos, devendo ser tratados com independência dos demais, e que podem ser empiricamente medidos”. Gouveia *et al* (2011) referem também que “Enquanto Inglehart (1991) considera os valores como expressando uma dimensão bipolar cultural, Schwartz (2005) entende que os valores podem ser representados em um espaço bidimensional dividido em dez tipos motivacionais que refletem valores individuais”. Estes estão organizados em três tipos: individualistas; coletivistas e mistos. Na primeira estão inseridos a autodireção; a estimulação; o hedonismo; o poder e a realização. Na segunda a benevolência; a conformidade e a tradição. E, na terceira, a segurança e o universalismo.

Os valores da Amizade e da Igualdade, que iremos abordar neste trabalho, inserem-se preferencialmente na categoria coletivista, visto que se concretizam sobretudo nas relações interpessoais.

## Importância dos valores

Segundo Gouveia et al. (2011), tendo os valores uma elevada importância na construção da sociedade e na explicação de vários comportamentos e atitudes, é justificável todo o esforço dirigido para a elaboração de teorias e medidas que os tratem como um construto legítimo. É notável a importância de conhecer os valores logo na primeira década de vida, pois é nesta fase que eles se formam e têm impacto nos comportamentos de ajustamento social dos jovens.

Segundo Kohn, citado na mesma obra, é necessário conhecer a transmissão de valores de pais para filhos. Deste modo o autor propôs um modelo com dois fatores de valores: autodireção e conformidade, sendo o primeiro considerado individualista e o segundo coletivista. Se eles são tipos motivacionais (Schwartz, 2005, cit. por Gouveia et al., 2011, p. 107), pode significar que os comportamentos se orientam por interesses pessoais mas também por interesses relacionados com o funcionamento social.

## O valor da Amizade

As relações de amizade desenvolvem-se logo desde a primeira infância, pois já nessa fase se sente a necessidade de ter amigos e ser amigo. No entanto as relações de amizade diferenciam-se das outras relações pelas suas características psicológicas e comportamentais. Tendo como base uma relação afetiva relaciona-se com outros valores interpessoais da categoria coletivista.

Alberoni (1995) menciona que podemos considerar nosso/a amigo/a uma pessoa que vemos uma ou duas vezes apenas, e que mora longe. Só com eles nos sentimos à vontade e somos levados a expressar o melhor de nós próprios. A amizade começa como um ato sem continuidade. É um momento em que sentimos uma forte simpatia, um interesse, sentimos uma afinidade em relação a uma pessoa.

As relações de amizade variam consoante a idade, a etnia, as capacidades e as competências, o género e outros atributos demográficos (Vaughn, 2000, cit. por Cavaco, 2002). Estes fatores vão condicionar o tipo de amizade que se estabelece, bem como as expectativas que se criam no relacionamento interpessoal contingente, subjacente ao estatuto da relação de amizade (Vaughn, 2000, cit. por Cavaco, 2002).

Na primeira infância, a amizade consiste na reciprocidade da aproximação, o gosto e interesse pelas mesmas atividades e o tempo passado em conjunto. Porém, à medida que as crianças vão crescendo também as relações de amizade se vão alterando e dependendo de diferentes fatores, tais como os processos de construção de identidade, as aspirações, os medos e as esperanças (Cavaco, 2002).

Segundo Harris (cit. por Cavaco, 2002) os amigos têm a tendência de partilhar interesses, tal como partilham a idade, o género e a etnia. Desta maneira criam oportunidades em que se influenciam mutuamente, dando um grande poder social a estas relações, uma vez que estas exercem uma grande influência no desenvolvimento de comportamentos sociais e traços de personalidade. Assim, podemos referir que a amizade “é uma relação íntima e duradoura baseada na confiança mútua e no afeto, construindo-se como um terreno comum onde cada um assume o seu lugar voluntariamente, dando um carácter específico a este tipo de relação” (Bukowski, Newcomb, Hartup, 1996, cit. por Cavaco, 2002, p. 9).

Porém, numa perspetiva desenvolvimental, segundo Buysse, Goldman e Skinner (cit. por Cavaco, 2002) as amizades são o reflexo do nível cognitivo da criança e do nível de desenvolvimento da linguagem, com formas rudimentares de sociabilidade que emergem na infância.

## **O valor da Igualdade**

Quando falamos no valor de Igualdade este pode referir-se a diferentes situações. Podemos querer referir-nos à Igualdade de Género, à Igualdade de Direitos, à Igualdade de Oportunidades ou à Igualdade de Culturas, entre múltiplas possibilidades.

Deste modo, o termo igualdade refere-se ao princípio de organização social, segundo o qual todos os indivíduos devem ter os mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades (Serpa, 2011, p. 17):

“O princípio de igualdade está presente na Lei da Constituição Portuguesa, representando um passo fundamental na consagração da igualdade de direitos entre homens e mulheres. O mesmo está consignado no artigo 13º da Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de Agosto, segundo o qual todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei (Diário da República, 2005). Portanto, a igualdade de oportunidades é uma questão transversal, já que respeita a todos os âmbitos da vida social”.

Segundo Margarido (cit. por Serpa, 2011), na igualdade de género o sexo não deve determinar o desempenho nas tarefas, atitudes e comportamentos, mas sim determinar a liberdade de eleição do seu projeto de vida. Deste modo a igualdade de oportunidades deve permitir ao ser humano, independentemente do género, representar qualquer papel na sociedade.

Apesar de ao longo dos tempos se observarem melhorias significativas no que concerne à relevância social do valor da Igualdade, devemos ter em conta que este valor deve ser transmitido não só com medidas explicativas, mas também com

medidas que tenham efeito indireto sobre os valores e atitudes na base de um comportamento discriminatório, de modo a eliminá-lo.

## **A literatura infantil e os valores**

A transmissão de valores pode-se obter de diversas maneiras, porém a Literatura para a Infância pode ajudar na transmissão dos mesmos.

Desta maneira, o gosto e o contacto com a literatura deve ser incutido nas crianças deste cedo, sendo uma mais valia no seu desenvolvimento pessoal, cultural e social.

Segundo O'Sullivan (cit. por Morgado & Pires, 2010) o estatuto educativo da Literatura para a Infância é tanto mais elevado quanto se propõe comunicar novos valores ou defender velhos valores ameaçados.

Os valores são expressos de diversas maneiras num texto, cabe ao leitor decifrá-los e identificá-los (Cañamares, et al.).

## **Desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças**

Segundo a teoria de Piaget, o desenvolvimento do ser humano é dividido em quatro estádios.

Visto que as crianças que foram alvo desta investigação eram crianças do 2º ano do Ensino Básico, elas tinham idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Existia apenas uma criança que já tinha 8 anos, visto estar a repetir o ano de escolaridade.

Deste modo, segundo Piaget, as crianças desta idade encontram-se no estádio pré-operatório (2-7 anos).

Segundo Piaget (cit. por Lima, 2004) o estádio pré-operatório possui as seguintes características:

- \* Função simbólica: capacidade de representação mental e simbolização;
- \* Egocentrismo intelectual: a criança acha que o mundo foi criado para si e não é capaz de perceber o ponto de vista do outro (acha que os outros pensam e sentem da mesma forma que ela);
- \* Animismo: o egocentrismo estende-se aos objetos e outros seres vivos, aos quais a criança atribui intenções, pensamentos, emoções e comportamentos próprios do ser humano;
- \* Pensamento mágico: a realidade é aquilo que a criança sonha e deseja, e dá explicações com base na sua imaginação, sem ter em consideração questões de lógica;
- \* Interessa-se essencialmente por resultados práticos;
- \* A sua perceção imediata é encarada como verdade absoluta, sem perceber que podem existir outros pontos de vista: privilegia as suas perceções subjetivas, desprezando as relações objetivas. Não percebe as diferenças

entre as mudanças reais e aparentes e, portanto, responde com base na aparência, acreditando que é o real. Ex.: são apresentados à criança dois corpos iguais com a mesma quantidade de água. À sua frente, verte-se a água de um copo deles para um copo, alto e fino. A criança afirma que agora este copo alto e fino tem mais água do que o outro. Não compreende que a quantidade de água permanece a mesma, independentemente do recipiente em que é colocada. Ou seja, responde com base na aparência (como o segundo copo parece maior, porque é mais alto, a criança pensa que tem mais água);

- \* O pensamento é pré-operatório - a criança não consegue efetuar operações mentais. No exemplo acima, não percebeu que, durante a passagem da água do primeiro copo de água para o segundo (alto e fino), houve algo que não mudou: a quantidade de água permaneceu sempre a mesma. Também não tem consciência de que as transformações na aparência da água (passagem de um copo baixo para um copo alto) são reversíveis (pode logo a seguir deitar a água do copo alto e fino para o copo mais baixo).

No entanto, ao longo das atividades desenvolvidas, algumas crianças revelaram situar-se já numa fase de transição para o estágio operatório.

## Capítulo III - Metodologia

### 1. Fundamentação e descrição dos processos metodológicos

A investigação qualitativa define-se pelo conjunto de cinco características:

- \* A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- \* Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- \* A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- \* O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- \* A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (Ludke & André, 1986).

A metodologia de investigação selecionada para o desenvolvimento deste estudo foi o estudo de caso, percebendo quais as concepções das crianças do 1º Ciclo sobre os valores da Amizade e Igualdade.

O estudo de caso visa essencialmente a compreensão do comportamento de um sujeito, de um dado acontecimento, ou de um grupo de sujeitos ou de uma instituição considerados como entidade única, diferente de qualquer outra, numa dada situação contextual específica, que é o seu ambiente natural. Por isso, trata-se de uma investigação naturalística, em que se estuda o sujeito no seu ambiente quotidiano, sem qualquer intervenção do investigador com sentido de manipular variáveis independentes.

No estudo de caso, o investigador recolhe os seus dados num contexto específico. No caso da nossa investigação foi numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

### 2. Caracterização dos participantes na investigação

Como referido no capítulo I, participaram nesta investigação 25 alunos do 2º ao do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Todos estes alunos tinham idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, exceto um aluno que já tinha 8 anos, pois estava no 2º ano pela segunda vez.

Contudo, os distúrbios eram causados pelas suas atitudes comportamentais, o que leva a uma maior desconcentração.

Na generalidade são alunos simpáticos, afetuosos, meigos e bastante ativos, pois gostam bastante de atividades inovadoras e interativas.

### 3. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados são meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental. Em investigação as técnicas mais usuais são videogravação; testes; questionários; entrevistas; incidentes críticos; check-lists; matrizes; descrições; análise de conteúdo e análise documental. (Bisqueira, 1989, cit. por Sousa, 2005)

Neste estudo de caso optámos por utilizar o questionário, atividades de diálogo relacionadas com os contos de Literatura para a Infância e o registo gráfico e escrito, julgando ser estes os mais adequados para obtenção de dados para esta investigação.

#### Questionário aos alunos

Um questionário pergunta e interroga. Sendo assim podemos considerar o questionário como uma técnica de investigação em que se interroga por escrito uma série de sujeitos, tendo como objetivo conhecer as suas opiniões, atitudes, predisposições, sentimentos, interesses, expectativas, experiências pessoais, entre outros.

Ao aplicar um questionário interroga-se um determinado número de sujeitos, tendo em vista uma generalização, ou melhor, o suscitar de um conjunto de respostas individuais, em interpretá-las e generalizá-las.

Portanto, os questionários são utilizados em investigações para se obterem informações diretamente dos sujeitos, que depois se convertem em dados suscetíveis de serem analisados.

No nosso trabalho foram utilizados três questionários. O primeiro foi utilizado antes de qualquer atividade com o objetivo de detetar quais as concepções prévias já adquiridas pelas crianças sobre o conceito da Amizade. Posteriormente, após da leitura do conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, e ilustrações de Pedro Leitão, foi efetuado um segundo questionário de forma a perceber se as crianças compreenderam o conto e se este provocou alterações nas definições já adquiridas sobre a Amizade. O terceiro e último questionário foi realizado na última semana de Prática Supervisionada, após a leitura do conto *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne. Este teve como objetivo detetar se as crianças compreenderam o conto e se este influenciou as suas concepções sobre o valor da Igualdade.

## **Atividades de diálogo relacionadas com os contos de Literatura para a Infância**

As atividades de diálogo foram realizadas ao longo de toda a nossa investigação. Estas atividades são fundamentais, pois é a partir do diálogo que se debatem ideias.

Neste caso, os diálogos após a leitura dos contos tiveram como objetivo ajudar a realizar uma análise prévia das concepções dos alunos para posterior autoajuda na análise dos dados recolhidos (através do questionário).

Foi efetuado, ainda, mais um momento de diálogo. Este ocorreu depois do visionamento de um filme sobre a Igualdade, o qual teve como objetivo perceber quais as concepções das crianças relativamente ao valor da Igualdade. Porém, visto este ser um tema complexo, foram poucos os alunos que conseguiram chegar ao conceito em abordagem.

## **Registo gráfico**

Ao longo da nossa investigação optámos por utilizar dois tipos de registo gráfico: o desenho e a escrita.

A escrita de uma carta foi um dos instrumentos usados para a recolha de dados da nossa investigação. Esta tinha como objetivo perceber o que é que as crianças acham mais relevante para contar aos melhores amigos, ou seja, perceber o que elas consideram importante numa relação de amizade.

No que concerne ao desenho, esta técnica foi utilizada na decoração de envelopes. Esta atividade teve como objetivo perceber, através de desenhos e da sua interpretação, as concepções que as crianças tinham adquirido sobre a amizade. Estes envelopes foram usados para enviar as cartas anteriormente escritas.



## Capítulo IV - Atividades desenvolvidas sobre o tema

### 1. Apresentação global das atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas sobre o tema de investigação foram realizadas em duas das cinco semanas de intervenção individual, nomeadamente, na terceira e na quinta semanas. Sendo a primeira no 1º período e a segunda no 2º período.

Estas atividades foram registadas através de questionários aos intervenientes, observação, registo gráfico (interpretação dos contos, escrita de uma carta e ilustração de um envelope) e notas de campo. Podemos também incluir as planificações relativas a essas semanas e a participação dos alunos.

Para a execução destas atividades baseámo-nos nos dois contos escolhidos: *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, com ilustração de Pedro Leitão e *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne (texto e ilustrações).

Para a escolha dos contos tivemos em conta alguns aspetos fundamentais, tais como, tratarem os valores destinados à investigação (Valor da Amizade e da Igualdade); serem contos adequados às idades em causa (6/7 anos) e estarem inseridos no Plano Nacional de Leitura. Por sua vez, tentámos encontrar contos em que, também através da interpretação das imagens, fosse possível compreender o seu significado e interligá-lo com os valores em questão.

Existiram algumas dificuldades na seleção dos contos, dado que eram contos com os quais as crianças nunca tinham tido contacto e não existiam exemplares dos livros na escola. No entanto, para que todas as crianças pudessem ter contacto com o livro, optámos por passar o livro de aluno em aluno, após a leitura realizada pela aluna da Prática Supervisionada. Deste modo, todas as crianças tiveram a oportunidade de tocar, folhear e ver os contos.

Após a leitura de cada conto foi entregue, a cada aluno, um questionário escrito sobre o respetivo conto com perguntas de interpretação. As respostas a esse questionário foram posteriormente analisadas para podermos encontrar respostas para as questões da investigação.

Relacionadas com o conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, com ilustração de Pedro Leitão, foram ainda realizadas mais duas atividades, sendo elas a escrita de uma carta e a decoração de um envelope. No que respeita à escrita da carta, foi proposto às crianças que se colocassem no papel de uma das personagens (Doutor Lauro ou Dinossauro) e que escrevessem uma carta à outra personagem. Porém as crianças desmotivaram por completo, pois pensavam que iriam escrever uma carta ao/à melhor amigo/a. Pensamos que isto aconteceu porque as crianças sabiam que não iam obter uma resposta à carta que estavam a escrever. No que se refere à

decoreção dos envelopes, as crianças desenharam maioritariamente símbolos relacionados com a amizade (corações e dois/duas amigos/as).

No que respeita ao conto *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne, foi realizado apenas um questionário de forma a perceber se as crianças compreenderam o conto e se conseguiram compreender a conceção do valor de Igualdade.

## 2. Semanas individuais de intervenção sobre o tema de investigação

### 3ª Semana individual

Esta semana, a nossa investigação debruçou-se sobre o valor da Amizade, tal como podemos observar na planificação desta mesma semana (Anexo B).

Iniciámos a atividade com a abordagem do conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, com ilustrações de Pedro Leitão.

Tendo em vista a recolha de dados, começámos por passar aos alunos um questionário (Anexo C) com quatro perguntas, sendo elas:

- \* Quem é o teu melhor amigo?
- \* Porque é que são amigos?
- \* O que fazem para ser amigos?
- \* O que é para ti a amizade?

Este questionário teve como objetivo perceber quais as conceções prévias das crianças sobre o valor da Amizade.

Posteriormente foi apresentado e lido o conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*. Após a leitura do mesmo, feita por nós, foi distribuído a cada criança um questionário (Anexo D) para interpretação do conto. Nesse questionário constavam as seguintes perguntas:

- \* Quem são as personagens do conto?
- \* O que fez o Doutor Lauro quando o Dinossauro nasceu?
- \* O Doutor Lauro ficou triste ou contente? Porquê?
- \* O Dinossauro foi crescendo e já não cabia em casa. O que fez o Doutor Lauro?
- \* Porque é que o Doutor Lauro não se separou do Dinossauro?
- \* O que achas da relação entre um ser humano e um dinossauro?
- \* O que aconteceu quando os dois tiveram de se separar? Porquê?

Através destas perguntas pretendemos perceber se as crianças compreenderam o conto e se através dele conseguiram interiorizar a valor da Amizade.

Após esta atividade, as crianças procederam à decoração de um envelope. Ficaram muito entusiasmadas, pensando que o mesmo seria para enviar uma carta ao/à melhor amigo/a.

Por último, as crianças redigiram uma carta. Para tal, colocaram-se no papel de uma das personagens e dirigiram-na à outra personagem.

## 5ª Semana individual

Nesta semana pretendemos realizar atividades relacionadas com o valor da Igualdade, de modo a recolher dados sobre o mesmo para a nossa investigação, tal como podemos observar na planificação desta semana (Anexo E). O valor da Igualdade foi interligado com o tema da primavera. Existiu esta interligação uma vez que nos foi proposta a participação num concurso de marcadores de livros no qual o tema era a primavera.

Para trabalhar este tema foram realizadas diversas atividades: vídeo “Todos diferentes, todos iguais” (<http://www.youtube.com/watch?v=dETsRIEz7T8>) e o conto *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne. No entanto, apenas foram recolhidos dados sobre a reação ao vídeo “Todos diferentes, todos iguais” e ao conto *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne.

Demos início à sensibilização para o valor da Igualdade com o visionamento de um vídeo, ao longo do qual foram aparecendo diferentes imagens. As crianças deram algumas sugestões do que poderiam tratar aquelas imagens, mas visto que o conceito de Igualdade não é fácil, os vários palpites não se aproximaram muito. Contudo, após o visionamento completo do vídeo e com alguma ajuda as sugestões das crianças aproximaram-se do tema, sendo que algumas crianças até conseguiram compreender qual era.

Seguidamente foi apresentado e lido o conto *O Livro dos Porquinhos*, de Anthony Browne. Posteriormente, foi entregue a cada criança um questionário (Anexo F) para a interpretação do conto. Faziam parte desse questionário as seguintes questões:

- \* Quem são as personagens do conto?
- \* Porque será que no início do conto a mãe se encontrava dentro de casa e o pai e os filhos na rua?
- \* No início, quem fazia tudo em casa?
- \* A meio do conto a mãe vai-se embora. Porquê?
- \* Como reagiram os filhos e o pai quando a mãe foi embora?
- \* Como termina a história?

Com estas questões pretendemos compreender se as crianças perceberam o conto, bem como se conseguiram identificar o valor abordado no mesmo.

Pretendemos, também, analisar se as crianças, após a leitura desta história ficaram com uma visão mais clara sobre o conceito do valor da Igualdade e se o compreenderam.

### Concurso dos marcadores de livros

A professora orientadora deste relatório de estágio teve conhecimento de um concurso internacional de marcadores de livros, no qual já participaram os alunos deste mestrado na edição de 2013. O concurso foi organizado pela Biblioteca Pública de Varsóvia, na Polónia, e tinha como objetivo a criação de marcadores de livros a partir do tema “The Rite of Spring”, como é visível no regulamento do concurso (Anexo G).

A professora propôs a integração da elaboração dos marcadores na nossa Prática Supervisionada, partindo do conto em abordagem, de maneira a que as crianças participassem no concurso.

Este concurso encontrava-se dividido em duas categorias, estando cada uma delas subdividida por idades, entre os 5 e os 24 anos.

Tabela 2 - Categorias do concurso de marcadores

<b>National category</b> - art works of the participants from educational institutions as well as schools and art studios from each country participated in the contest	<b>General category</b> - selection of the projects awarded in the national category in each age group
- age group 5-6	- age group 5-6
- age group 7-8	- age group 7-8
- age group 9-10	- age group 9-10
- age group 11-13	- age group 11-13
- age group 14-16	- age group 14-16
- age group 17-19	- age group 17-19
- age group 19-24	- age group 19-24

Este desafio foi aceite com bastante entusiasmo. Porém não foi fácil fazer a interligação entre o tema do conto (a Igualdade) e o tema do concurso (os Ritos da

Primavera). Utilizámos uma pintura de José Malhoa sobre a primavera e falámos de diferentes ritos da primavera, nomeadamente a Festa das Flores em Abrantes, onde tentámos descobrir as semelhanças entre a pintura e a Festa das Flores.

Para a realização dos marcadores as crianças poderiam utilizar as mais diversas técnicas e materiais.

Após a apresentação das imagens e o respetivo debate, as crianças deram início ao esboço dos marcadores, nos quais representaram diversos símbolos alusivos à primavera e trouxeram de casa diversos materiais para embelezar os seus marcadores.

Alguns dos marcadores foram realizados em forma de árvores, simbolizando a primavera, e outros foram realizados retangularmente e ilustrados com vários desenhos alusivos à primavera (árvores, flores, passarinhos, sol, entre outros).

No final, a nossa participação foi recompensada. As nossas sete crianças, cujos marcadores foram selecionados para enviar para Varsóvia, foram premiadas na categoria dos prémios para as obras de arte inspiradas pela literatura.

Desta forma expomos, em anexo (Anexo H), um esquema, em português, onde mostramos os marcadores elaborados e o seu relacionamento com o conto, a pintura e a Festa das Flores. Este projeto foi enviado para a Polónia, mas numa versão em inglês (Anexo I).



## Capítulo V - Análise dos dados e discussão dos resultados

### 1. Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas

O questionário que foi realizado em primeiro lugar, como referido anteriormente, teve o objetivo de perceber quais eram as concepções que as crianças já possuíam sobre o tema a abordar: o valor da Amizade.

As crianças, apesar da sua tenra idade, conseguiram compreender e responder às questões sem grande dificuldade.

Porém, a última questão foi aquela que foi mais difícil de responder, visto que a Amizade é um conceito difícil de explicar. Podemos observar as respostas das crianças a todas as questões na tabela em anexo (Anexo J).

Analisando a referida tabela, em relação à pergunta nº1: “Quem é o teu melhor amigo?”, verificámos que as respostas das crianças se podem agrupar nas seguintes categorias: “Família”, “Amigos da sala de aula”, “Amigos fora da sala de aula”, e duas outras categorias que incluem duas situações diferentes: “Amigos da sala de aula e família” e ainda “Amigos da sala de aula e amigos fora da sala de aula”.

Clarificamos que incluímos na categoria “Amigos da sala de aula” a resposta de um aluno que refere a professora e na categoria “Amigos fora da sala de aula”, a resposta de um aluno que refere os amigos do Infantário.

Como é notório no gráfico nº 1, a grande maioria das crianças considera como melhores amigos os colegas de escola e de turma, revelando como a interação dentro da sala de aula e a convivência permanente são importantes para elas na criação de amizades. Esta sistematização pode ver-se no gráfico nº1.

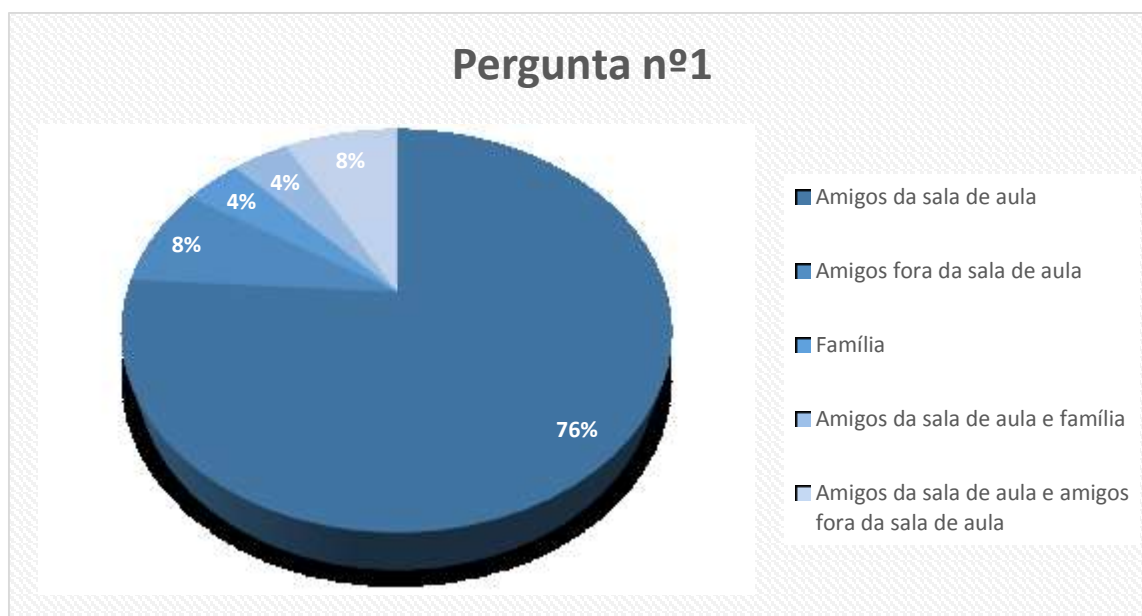


Gráfico 1 – Gráfico das respostas à pergunta nº1 “Quem é o teu melhor amigo?”

Em relação à pergunta nº2: "Porque é que são amigos?", encontramos cinco categorias: "Afetividade", "Aprendizagem", "Diversão", "Rotinas" e "Duas ou mais categorias". Porém, a quinta categoria pode subdividir-se em seis subcategorias, sendo elas: "Afetividade e Aprendizagem"; "Afetividade e Diversão"; "Afetividade, Diversão e Rotinas"; "Diversão e Aprendizagem"; "Diversão e Partilha" e " Rotinas e Diversão".

Neste caso, podemos observar que a afetividade e a diversão são as principais razões que fomentam a amizade entre as crianças.

Como se pode ver no gráfico nº2, neste caso não há discrepâncias tão fortes nas respostas como acontece em relação à pergunta anterior.

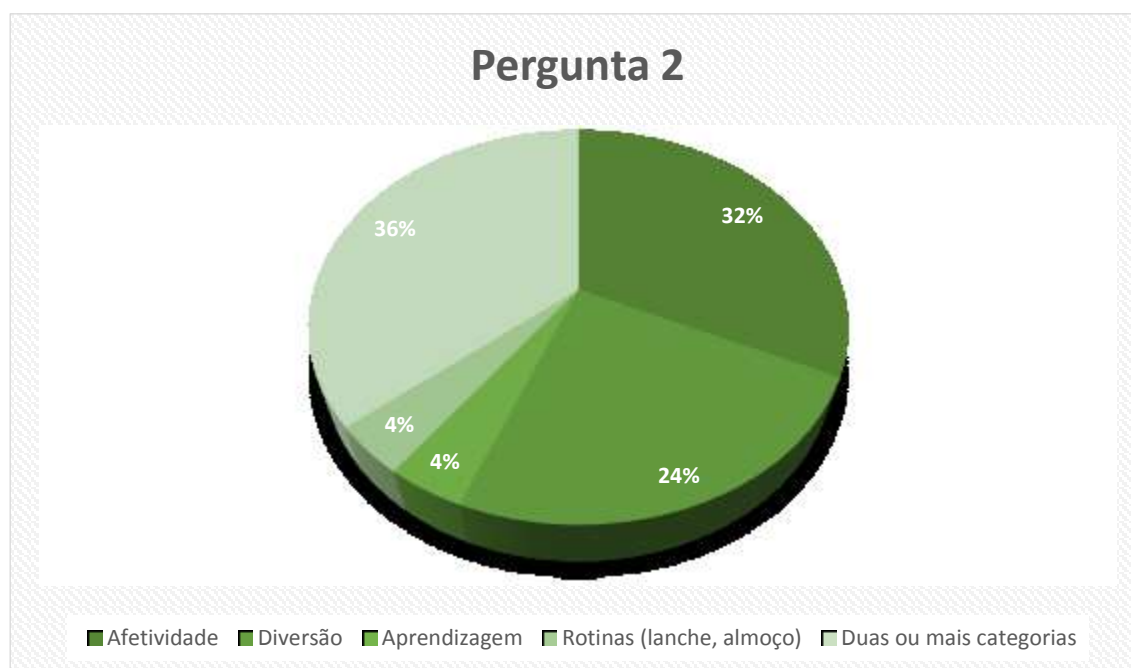


Gráfico 2 - Gráfico das respostas à pergunta nº2 "Porque é que são amigos?"

No que diz respeito à pergunta nº 3: "O que fazem para ser amigos?", podemos encontrar sete categorias.

As respostas agrupam-se em "Ajuda", "Brincadeira", "Gostar", "Partilha", "Outros", "Sinceridade" e "Duas ou mais categorias". No entanto, a sétima categoria está subdividida em duas subcategorias: "Brincadeira e Gostar" e "Brincadeira e Partilha".

É de referir que incluímos na categoria "Outros" a resposta de um aluno que refere que são amigos porque se mudaram para junto dele.

Deste modo, observando o gráfico nº3, destacamos que a brincadeira é o maior fator que as crianças utilizam entre si para serem amigas e para manter a amizade entre elas.

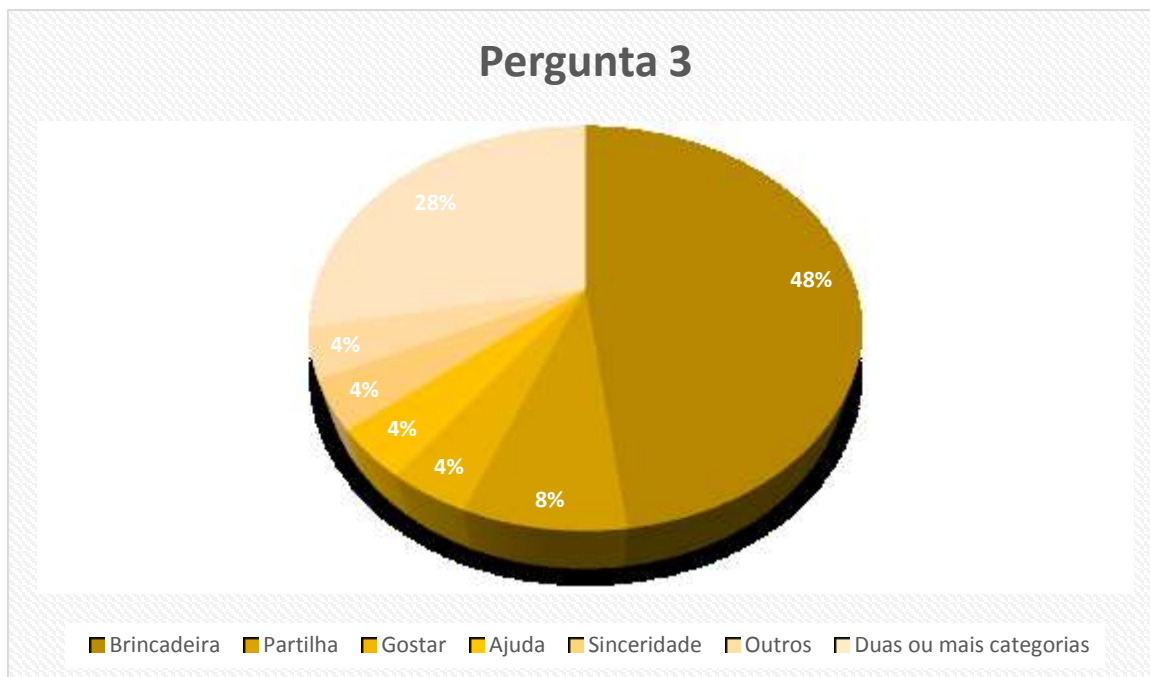


Gráfico 3 - Gráfico das respostas à pergunta nº3 “O que fazem para ser amigos?”

Quanto à análise das respostas à pergunta nº4: “O que é para ti a amizade?”, estas foram divididas em cinco categorias, das quais a última se encontra subdividida em quatro subcategorias, a designar: “Afetividade e Partilha”; “Brincadeira e Afetividade”; “Brincadeira e Partilha” e “Brincadeira, Afetividade e Partilha”.

Esclarecemos que incluímos na categoria “Afetividade”, as respostas em que os alunos nomearam o “ser amigos” e alguns sentimentos, tais como o carinho, a simpatia e o amor.

Nas respostas a esta pergunta, a afetividade é bastante valorizada pelas crianças para que exista uma relação de amizade. Esta discrepância da “Afetividade” em relação às outras categorias é notória no gráfico nº4.

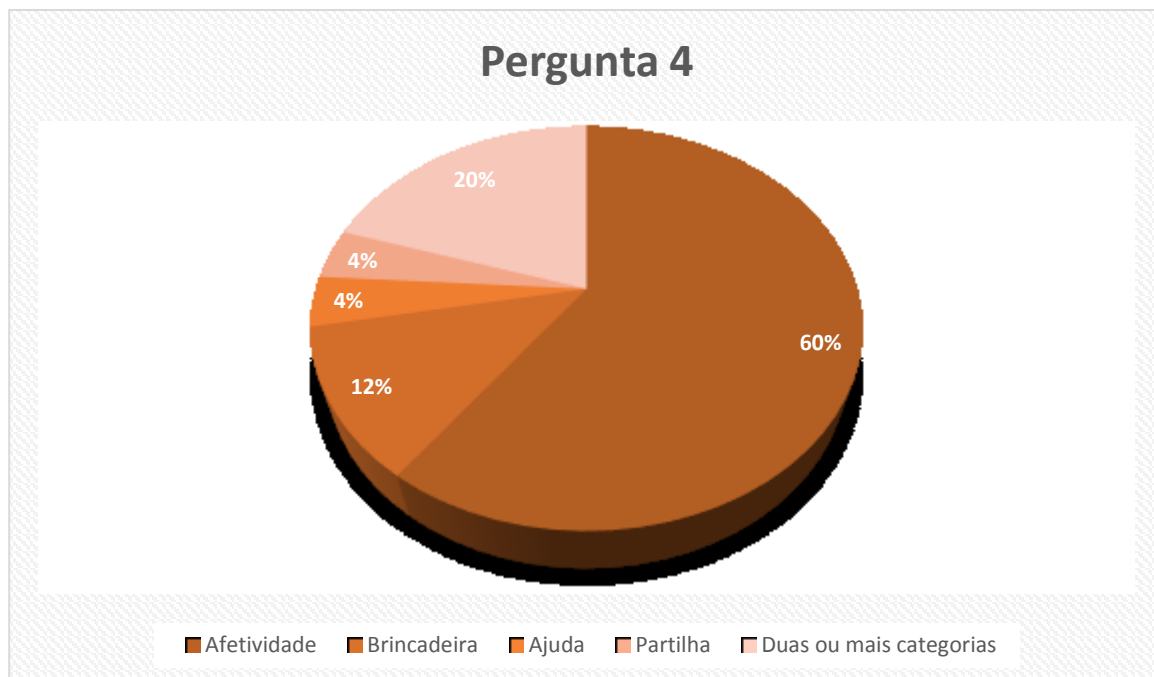


Gráfico 4 - Gráfico das respostas à pergunta nº4 “O que é para ti a amizade?”

## **Conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, ilustrações de Pedro Leitão**

Conto: *Doutor Lauro e o Dinossauro*

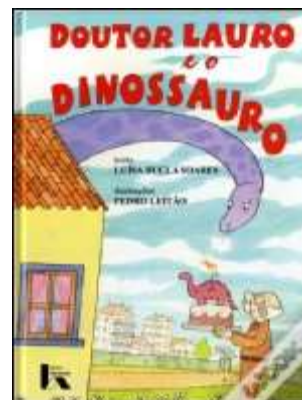
Autora: Luísa Ducla Soares

Ilustração: Pedro Leitão

Edição/ Reimpressão: 2007

Páginas: 20

Editor: Livros Horizonte



O conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, ilustração de Pedro Leitão, foi abordado na 3ª semana individual de Prática Supervisionada (de 3 a 5 de dezembro de 2013).

Este conto apresenta-nos a história de um sábio que adora dinossauros, pois “vivía entre grandes calhamaços poeirentos que só tratavam de dinossauros”. Além disso, a sua casa estava toda decorada com quadros de dinossauros. O narrador interpela os leitores perguntando-lhes “Será que vocês sabem o que é um dinossauro?”. Para dar essa resposta, ele recua no tempo, até aos nossos primórdios, até aos “tempos distante”, a uma época em que a Terra, um “paraíso quente, salpicado de lagos, sulcado de rios, encabeçado de florestas há muito desaparecidas, de florestas fantásticas que os nossos olhos nunca viram, cujo perfume nunca nos envolveu”, em que “eram donos do mundo uns estranhos animais, de diversos tamanhos e feitios – os dinossauros”. Após esta explicação, é contada a inédita história do Doutor Lauro que um dia, numa das suas expedições, descobriu um enorme ovo de dinossauro. O sábio protegeu esse precioso ovo como se de um filho se tratasse, até que o ovo acabou por estalar, nascendo um “pequeno, frágil, assustado, um dinossauro”. Ao ver tal facto, o Doutor Lauro tratou do dinossauro como se este fosse um bebé recém-nascido.

A partir desse dia, com o dinossauro para alimentar, a vida do Doutor Lauro mudou. O sábio teve de se desfazer de todos os seus bens e acabou por ficar sem nada, “no meio da rua” só com o seu dinossauro. A Sociedade Protetora dos animais recolheu o dinossauro e a Sociedade Protetora dos Sábios ajudou o Doutor Lauro. Esta separação, na qual ambos choraram, foi, porém, insuportável: “Antes que uma semana tivesse passado”, o dinossauro acabou por morrer de saudades e o Doutor Lauro também, pois não aguentaram as saudades.

Com este desenlace infeliz, neste conto aborda-se a ideia de que a amizade não tem fronteiras. Não importa a raça ou o tamanho para que possa existir uma amizade pura e verdadeira.

As crianças responderam ao questionário sobre o conto. Podemos encontrar também a tabela com as respostas dadas a esse questionário, em anexo (Anexo K).

As respostas às perguntas número 1 e 2 (“Quem são as personagens do conto?” e “O que fez o Doutor Lauro quando o dinossauro nasceu?”) foram ao encontro de aspetos objetivos explícitos no texto, pelo que não foram incluídas na tabela (Anexo K) e não as analisámos ao nível do conteúdo.

Quanto às respostas à pergunta número 3 (“O Doutor Lauro ficou triste ou contente? Porquê?”) apenas vinte respostas se referem ao facto de o Doutor Lauro gostar de dinossauros e por isso ter ficado contente. Três respostas não vão ao encontro do referido no texto. Duas respostas não se encontram na tabela porque as frases estavam incompletas.

Relativamente à pergunta número 4 (“O dinossauro foi crescendo e já não cabia em casa. O que fez o Doutor Lauro?”), vinte das vinte e cinco crianças responderam salientando o facto de o Doutor Lauro prescindir de tudo o que tinha para não se separar dele. Apenas três das vinte e cinco crianças não referiram esse aspeto mas salientaram outras soluções para ajudar o dinossauro (“mudar de casa”; “colocar o dinossauro no jardim”; “telefonar para a sociedade protetora dos animais”). Apenas duas crianças deram respostas incompletas.

Porém, é de salientar a resposta de uma criança (O.), já que no que concerne à resposta em evidência (“O Doutor Lauro abandonou o Dinossauro”), esta surge no seguimento do Dinossauro ter ido para a Sociedade Protetora dos Animais e o Doutor Lauro para a Sociedade Protetora dos Sábios, ou seja, a criança interpretou o facto de eles terem ido para lugares diferentes como sendo um abandono por parte do Doutor Lauro, revelando dificuldade em compreender a necessidade de separação entre seres que gostam um do outro.

No que diz respeito à pergunta número 5 (“Porque é que o doutor Lauro não se separou do dinossauro?”) somente dezassete crianças mencionaram que o Doutor Lauro não se separou do dinossauro por gostar muito dele. É de salientar que das restantes oito crianças, três delas conseguiram identificar este gesto do Doutor Lauro como um gesto de amizade. Das restantes cinco crianças, uma não respondeu e as outras quatro deram respostas que não iam ao encontro do conteúdo do texto.

Em relação à pergunta número 6 (“O que pensas da relação de um ser humano e um dinossauro?”) apenas uma das vinte e cinco crianças não respondeu. As restantes crianças deram respostas bastante diferenciadas. Por um lado, umas acharam que na realidade isso não seria possível de acontecer ou que era esquisito porque os dinossauros são uns animais grandes e perigosos, logo não poderia haver uma amizade entre eles e o ser humano. Por outro lado houve sete crianças que acharam que até poderia ser possível existir uma relação entre os dinossauros e os seres humanos. No entanto, houve uma criança que disse que na realidade não é possível esta relação mas que nas histórias é, demonstrando uma conceção clara de separação entre realidade e ficção.

Podemos concluir que as crianças são sensíveis ao valor da amizade e que a questão da diferença não interfere na sua adesão a situações de nível ficcional. No entanto, transpondo estas situações (dinossauro – ser humano) para a realidade consideram que elas não fazem sentido.

Não podemos afirmar de forma taxativa que estas crianças não são sensíveis ao valor da igualdade apenas por se pronunciarem desta forma. Algumas não conseguem usar simbolicamente a diferença dinossauro/ homem para salientarem a importância de nos relacionarmos positivamente com a diferença.

No entanto, as respostas positivas de sete crianças são um indicador de sensibilidade à igualdade entre seres diferentes. Uma delas descentra-se até da sua identidade humana e coloca-se no papel do dinossauro para referir essa possibilidade de amizade – igualdade (“ Se eu fosse um dinossauro era capaz de ter amizade”).

De entre todas as respostas a esta questão demos destaque a três respostas de três crianças (A.S; DA. e P.). A primeira resposta (“Os dinossauros são fofinhos e os homens não são fofinhos”) é de realce porque mostra-nos que a criança valoriza o dinossauro e parece ter uma concepção do ser humano menos positiva. Podemos deduzir que para esta criança a amizade entre estes dois seres seria possível mas se não existe isso seria da responsabilidade do ser humano. Salientamos a segunda resposta (“Penso que são diferentes e devem ser amigos.”) porque demonstra que a criança tem a noção de que estes são seres diferentes, mas que essa diferença não deve afetar a amizade entre ambos. Ou seja, apesar das diferenças devemos relacionarmo-nos uns com os outros. A terceira resposta (“É muito esquisito porque um ser malvado e um ser simpático é uma relação complicada.”) tem relevância pois a criança refere que estes dois seres são o oposto um do outro, ou seja, considera um como um ser “malvado” (negativo) e o outro como um ser “simpático” (positivo), o que afeta a existência de uma relação de amizade entre ambos.

No que concerne às respostas à pergunta número 7 (“O que aconteceu quando os dois tiveram de se separar? Porquê?”) vinte das vinte e cinco crianças foram ao encontro do referido no texto, ou seja, que eles morreram de saudades e foram juntos para o céu. Das restantes cinco crianças, apenas uma não respondeu. As outras quatro deram respostas sem coerência nenhuma, pois as frases estão incompletas.

Estas situações, que se repetiram, levaram-nos a pensar que talvez as perguntas formuladas não tenham sido as mais adequadas para que as crianças compreendessem o que pretendíamos.

## Cartas escritas pelas crianças

Esta atividade de escrita das cartas veio no seguimento da abordagem do valor da Amizade e está relacionada com o conto *Doutor Lauro e o Dinossauro*, de Luísa Ducla Soares, e ilustrações de Pedro Leitão.

Teve como objetivo compreender o que é que estas crianças acham importante escrever a um amigo. Porém, os resultados não foram bem sucedidos, uma vez que a carta não foi escrita para o/a melhor amigo/a. Mas para podermos efetuar a interligação das cartas com o conto optámos por pedir às crianças que se colocassem no papel de uma das personagens do conto e que se dirigissem à outra personagem, visto que ambas eram muito amigas.

Apresentamos de seguida a tabela número 3 com o destaque daquilo que cada criança incorporou na carta que escreveu. Assinalamos a azul as cartas que as crianças escreveram ao Dinossauro.

Tabela 3 - Aspetos importantes referidos pelas crianças nas suas cartas

A.F.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perguntar se está tudo bem</li> <li>• Contar a sua situação atual</li> <li>• Perguntar se já pintou muitos quadros sobre ele</li> <li>• Pedir ajuda</li> </ul>
A.S.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecer a carta enviada</li> <li>• Voltar a enviar uma resposta</li> </ul>
B.F.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>• Pedir para voltar para perto</li> </ul>
B.N.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>• Perguntar se está tudo bem</li> <li>• Retratar o dinossauro em quadros</li> </ul>
DA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>• Perguntar se está tudo bem</li> <li>• Convidar para festa de anos</li> </ul>
DI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>• Convite para viver uma aventura</li> </ul>
F.B.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>• Informar de que está à sua espera para uma festa</li> </ul>
F.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> </ul>

GUI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> </ul>
J.N.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir ajuda</li> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> </ul>
MAD.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Pedir ajuda</li> </ul>
MARG.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir ajuda</li> </ul>
M.L.B.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> </ul>
M.L.G.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Fazer um convite</li> </ul>
M.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Expressar o gosto de estar com ele nas férias</li> <li>Expressar o gosto de ele lhe fazer um bolo no dia de anos</li> </ul>
M.S.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Expressar o desejo de o ter por perto para ser feliz e de saber se o sentimento é mútuo</li> </ul>
MAT.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar a tristeza porque o amigo está a crescer e está a deixar de precisar de atenção</li> </ul>
O.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Convite para vir à sua terra</li> <li>Pedido de ajuda</li> </ul>
P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Modo de apaziguar a distância e as saudades</li> </ul>
RA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar o modo como se encontra</li> </ul>
R.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar os sentimentos que se têm em relação à outra pessoa</li> <li>Expressar o gosto em voltar a vê-lo</li> </ul>

Na análise das cartas que as crianças escreveram verificámos que catorze crianças decidiram escrever uma carta ao Doutor Lauro e sete crianças optaram por escrever ao Dinossauro (as quais estão assinaladas a azul na tabela 3). Houve três crianças que não terminaram de escrever as suas cartas. Uma criança não realizou tal tarefa.

Nas cartas ao Doutor Lauro, as crianças referenciaram vários assuntos (sentimentos, pedidos de ajuda, convites). No entanto, as crianças deram bastante relevância às saudades. Este facto deve-se ao final da história ouvida anteriormente (“Doutor Lauro e o Dinossauro”), na qual eles morriam de saudades por se separarem. Podemos concluir que as crianças, quando pensam em escrever cartas aos amigos é pelo facto de sentirem saudades.

Nas cartas ao Dinossauro, as crianças deram especial importância aos sentimentos que o Doutor Lauro (papel no qual se colocaram) sentia pelo dinossauro, fazendo referência ao facto de gostar dele e de sentir saudades. No entanto uma das crianças salientou o sentimento de tristeza, pois o seu amigo dinossauro estava a crescer e já não necessitava de atenção, ou seja, já não precisava do seu mimo. As crianças (três) salientaram ainda pedidos de ajuda e convites.

Desta forma podemos concluir que as crianças, no que toca ao valor da amizade, dão especial importância à entajuda e ao facto de convidarem os amigos para as suas festas, ou seja, aos momentos que passam juntas.

É de salientar que as crianças ficaram bastante entusiasmadas quando lhes foi proposta esta atividade de escrita de uma carta, porém quando lhes foi dito que para escreverem as cartas teriam de se colocar no papel de uma das personagens do conto e dirigir a carta à outra personagem, estas desmotivaram-se por completo. A ideia delas era escreverem uma carta ao/ à melhor amigo/a. Daí os cartas não serem muito criativas. O género epistolar implica uma expectativa de resposta, pelo que terá sido essa a razão da atividade ter sido pouco motivadora. Além disso, as crianças nesta fase pré-operatória e mesmo na fase operatória têm dificuldade em desprender-se de um contexto específico.

No que se refere aos envelopes construídos e ilustrados pelas crianças para poderem colocar as suas cartas na caixa do correio, as crianças utilizaram diversos símbolos para representar a sua conceção da Amizade, de entre os quais corações e crianças de mãos dadas. Este facto vai ao encontro de uma das características que Piaget aponta para o estágio pré-operatório, estágio no qual algumas destas crianças se encontram (capítulo II, ponto 3).

### **Conto *O livro dos porquinhos*, de Anthony Browne**

Conto: *O Livro dos Porquinhos*

Autor: Anthony Browne

Edição/ Reimpressão: 2007

Páginas: 40

Editor: Kalandraka Portugal



*O Livro dos Porquinhos*, de António Browne foi abordado na 5ª semana individual de Prática Supervisionada (de 28 a 30 de janeiro de 2014).

Este conto começa por nos mostrar o Sr. Porcino e os seus filhos: Pedro e Miguel. Como tal podemos ver que “O Sr. Porcino vivia com os seus dois filhos, Miguel e Pedro, numa boa casa com um bom jardim, e com um bom carro numa boa garagem. Dentro de casa estava a sua mulher”. Na casa da família Porcino era todos os dias a mesma coisa:

“- Despacha-te com o pequeno-almoço, querida! – gritava o Sr. Porcino todas as manhãs antes de sair de casa para o seu importantíssimo trabalho.

- Despacha-te com o pequeno-almoço, mãe! – gritavam Miguel e Pedro antes de saírem para a sua importantíssima escola.”.

E assim acontecia, dia após dia. Até que a Senhora Porcino se fartou de ser tratada como uma empregada e decidiu sair de casa, deixando um bilhete de despedida verdadeiramente arrasador, dizendo “Vocês são uns porcos”.

Então, quando o Sr. Porcino e os seus dois filhos se aperceberam de que a Senhora Porcino não estava em casa, tiveram de se desenvencilhar sozinhos, realizando todas as tarefas domésticas com as quais nunca se tinham preocupado: limpar, cozinhar, fazer as camas, passar a ferro... Visto que eles nunca tinham realizado tais tarefas foi difícil estarem sem a Senhora Porcino e depressa a casa se tornou numa “pocilga”.

Certa noite, quando já não havia nada em casa para cozinhar, entrou pela porta a Senhora Porcino. Imediatamente eles suplicaram “VOLTA, POR FAVOR”. Deste modo, a Senhora Porcino ficou e desde então todos ajudaram nas tarefas domésticas: o Sr. Porcino lavou a loiça e passou a ferro, o Miguel e o Pedro fizeram as camas, todos ajudaram a cozinhar e até a mãe concertou o carro. A partir desse dia todos viveram felizes.

O autor utiliza a imagem do porco para nos fazer perceber que a partir do momento em que a limpeza do lar e a ordem do lar se vão perdendo, a casa fica parecida com uma “pocilga”, ou seja, faz-nos refletir sobre os diferentes significados – literais e figurados – da palavra: ser porco ou comportar-se como tal.

Este conto visa tratar a temática da Igualdade, pois independentemente do nosso género ou raça todos temos os mesmos direitos e devemos ser tratados de igual forma.

Desta forma, este conto tem como objetivo que os leitores interiorizem o conceito de Igualdade e que modifiquem a concepção de que as tarefas domésticas são apenas para as mulheres realizarem.

Em anexo podemos encontrar o questionário (Anexo F) que foi realizado após a leitura do conto e uma tabela com as respetivas respostas dadas pelas crianças (Anexo L).

Em relação ao questionário sobre o conto *O Livro dos Porquinhos*, decidimos não analisar as respostas à pergunta nº1, dado que através desta se pretendia apenas verificar se as crianças tinham estado atentas à história.

Quanto às respostas à pergunta número 2 (“Porque será que no início do conto a mãe se encontra dentro de casa e o pai e os filhos na rua?”) apenas duas crianças referiram que era porque o pai e os filhos se encontravam a tirar uma fotografia. As restantes dezanove crianças salientaram o facto de a mãe estar dentro de casa a limpar e a trabalhar. Nestas respostas, é de salientar a resposta da MAD. (“Encontrase a mãe dentro de casa porque está a limpar e a arrumar. O pai e os filhos como são preguiçosos estão a brincar”), a qual evidencia o facto de o pai e os filhos não se preocuparem com o tratamento discriminatório de que a mãe é alvo.

Relativamente à pergunta número 3 (“No início, quem fazia tudo em casa?”), vinte das vinte e uma crianças responderam que era a mãe. Apenas uma das crianças referiu que o trabalho da mãe não interessava nada, desvalorizando, assim, o trabalho feito pela mãe. Portanto, é unânime a consciência da diferença de tratamento, ainda que mesmo as vinte respostas que não desvalorizam o trabalho da mãe também não nos permitam saber se as crianças consideram normal esta falta de igualdade entre as personagens.

No que diz respeito à pergunta número 4 (“A meio do conto a mãe vai embora. Porquê?”) existiu apenas uma criança que deu uma resposta sem coerência nenhuma. As outras vinte crianças apontaram oito razões: cinco crianças referiram o facto de o pai e os filhos não fazerem nada; quatro crianças referiram que o pai e os filhos eram porcos; oito crianças salientaram o facto de a mãe limpar a casa; uma mencionou que a mãe estava cansada deles; outra indicou que a mãe estava zangada com eles e outra salientou o facto de o pai e os filhos não a respeitarem. Deste modo podemos observar que maioritariamente as crianças referiram o facto de a mãe fazer tudo em casa. Porém, é de salientar a resposta da MAD (“Porque o pai e os filhos não a respeitam”), pois esta criança demonstra consciência de que existe uma diferença entre o pai e filhos por um lado e a mãe por outro, existindo, portanto, uma desigualdade.

Em relação à pergunta número 5 (“Como reagiram os filhos e o pai quando a mãe foi embora?”) apenas duas das vinte e uma crianças deram respostas sem coerência alguma. As restantes crianças deram respostas diferenciadas: seis crianças mencionaram que eles ficaram tristes; dez crianças referiram que eles reagiram mal; duas crianças referiram que reagiram como porcos e apenas uma referiu que reagiram bem.

No entanto, das seis crianças que mencionaram que eles ficaram tristes duas delas referiram que isso se deveu ao facto de eles só fazerem porcarias e de a casa estar uma pocilga.

No que diz respeito às dez crianças que referiram que eles reagiram mal, enumeraram diversas razões, sendo elas: ficaram porcos; porque só sabiam descansar; queriam que a mãe voltasse; chamaram a mãe aos berros.

Deste modo, podemos observar que só neste momento o trabalho da mãe foi valorizado pelas personagens, mas ainda numa perspectiva egocêntrica, em função do seu desconforto e não por tomarem consciência da falta de igualdade de tratamento de que a mãe era alvo. As respostas das crianças, identificando a reação das personagens, não são suficientemente claras para sabermos se consciencializaram a questão essencial do tratamento diferente e portanto da falta de igualdade nos papéis sociais/ familiares que desempenham.

No que concerne às respostas à pergunta número 6 (“Como termina a história?”) apenas uma das vinte e uma crianças deu uma resposta sem nexos algum. As restantes vinte crianças foram ao encontro do referido no texto, ou seja, que houve um final feliz, pois ficaram todos juntos e a ajudar-se. Deste modo, podemos observar que, só quando se sente a falta de algo ou de alguém é que se aprende a dar valor ao que temos, pois só quando o pai e os filhos sentiram a falta da Senhora Porcino é que deram valor ao trabalho que ela fazia e começaram a ajudar nas lides domésticas, passando a haver, assim, uma igualdade de direitos na realização das tarefas domésticas.



## Capítulo VI - Considerações finais

Neste capítulo do Relatório é de salientar a importância que a nossa Prática Supervisionada no 1º Ciclo teve no nosso processo de formação, pois permitiu-nos ter contacto com a realidade que vamos ter de encarar como futuras professoras. Esta Prática Supervisionada permitiu-nos crescer quer pessoal quer profissionalmente, pois tivemos a oportunidade de perceber e vivenciar situações com as quais vamos ter de lidar futuramente.

Neste nosso Relatório apenas destacamos as atividades relacionadas com o tema da investigação, mas todas as atividades planificadas e implementadas ao longo da Prática foram relevantes para adquirirmos novos conhecimentos. Para um maior aprofundamento do nosso tema realizámos diversas pesquisas bibliográficas, de modo a aprofundar e relacionar os conhecimentos teóricos com as vivências da prática.

Vários tipos de valores estão presentes ao longo da nossa vida, por isso aqueles que consideramos fundamentais devem ser incutidos nas crianças desde bastante cedo, e nós como futuras professoras temos o dever de as motivar para os valores considerados positivos ao nível do respeito pelo ser humano. Uma das maneiras de o fazer pode ser através da leitura de contos e reflexão sobre os comportamentos das personagens. Deste modo, podemos interligar os valores com o hábito de leitura, prática também importante para as aprendizagens ao longo da nossa vida.

Segundo Harris (cit. por Cavaco, 2002) os amigos têm a tendência de partilhar interesses, tal como partilham a idade, o género e a etnia. Desta maneira criam oportunidades em que se influenciam mutuamente, dando um grande poder social a estas relações, uma vez que estas exercem uma grande influência no desenvolvimento de comportamentos sociais e traços de personalidade.

Após a análise dos dados recolhidos, podemos concluir que as crianças não adquirem apenas os valores através das vivências e das relações com as pessoas da sociedade em que vivem. Através da leitura de contos, da sua análise e compreensão as crianças conseguiram identificar os aspetos positivos e negativos neles expressos, no que diz respeito aos valores que nos interessava abordar, a Amizade e a Igualdade.

Como em qualquer investigação, deparámo-nos com algumas limitações e imprevistos. Uma das principais limitações deste nosso estudo foi o pouco tempo que tivemos para efetuar as atividades. Para podermos obter melhores resultados para a nossa investigação teria sido necessário mais tempo para abordar com maior profundidade os valores em questão, apresentando situações mais diversificadas, de forma a confirmar quais as concepções das crianças, cruzando dados recolhidos.

Outra limitação encontrada foi o facto de haver apenas um exemplar de cada livro, o que fez com que perdêssemos mais tempo, pois no final de cada leitura era

necessário passar o livro por todos os alunos para que pudessem ver atentamente todas as imagens que acompanhavam o texto.

Temos consciência de que nem sempre conseguimos interligar as leituras teóricas com a análise dos dados obtidos, mas pensamos poder consolidar, em trabalhos futuros, abordagens mais articuladas.

Pensamos que é bastante importante continuar a investigar sobre este tema, alargando, eventualmente, o estudo a outros valores importantes para o desenvolvimento das crianças nesta fase de desenvolvimento, como por exemplo a partilha, a convivência e a solidariedade.

## Bibliografia

- Browne, A. (2006). *O livro dos porquinhos*. Lisboa: Kalandraka.
- Alberoni, F. (1995). *A Amizade*. Venda Nova: Bertrand .
- Cañamares, C., Larrañaga, E., Navarro, R., Pujalte, P., Sánchez, S., Santos, E., & Yubero, S. (s.d.). *Una vuelta al mundo de los valores en 80 libros*. Castilla La Mancha: CEPLI.
- Cavaco, A. (2002). *As relações de amizade e a adaptação ao pré-escolar*. Mestrado em Psicologia Educacional. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Gouveia, V., Martinez, E., Meira, M., & Milfont, T. (2001). A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. *Estudos de Psicologia*, 6, pp. 133- 142.
- Gouveia, V., Milfont, T., Soares, A., Andrade, P., & Leite, I. (2011). Conhecendo os valores na infância: evidências psicométricas de uma medida. *Psico*, 42, pp. 106 - 115.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madrid: Siglo XXI.
- Lima, D. (2004). *Filosofia para crianças: uma abordagem critica dentro da filosofia da educação*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5, p. 99.
- Morgado, M., & Pires, M. (2010). *Educação intercultural e literatura infantil: vivemos num mundo sem esconderijos*. Lisboa: Colibri.
- Schwartz, S. (2005). Validade e aplicabilidade da teoria dos valores. *Valores e comportamentos nas organizações*, pp. 56 - 95.
- Serpa, S. (2011). *Os papeis de género no 1º ciclo do Ensino Básico: promover a igualdade de oportunidades*. Relatório de Estágio. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores.
- Soares, L. D. (2007). *Doutor Lauro e o Dinossauro*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.



## Anexos



Anexo A - Modelo da planificação  
didática



<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES</b>
<p><b>Elementos de identificação</b></p> <p><b>Professor(a) Cooperante:</b> _____</p> <p><b>Alunos de Prática Supervisionada:</b> _____</p> <p><b>Professor Supervisor:</b> _____</p> <p><b>Turma:</b> _____</p> <p><b>Unidade temática:</b> _____ <b>Semana de</b> _____</p>
<b>Seleção do conteúdo programático</b>
<b>EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dominar linguagens:</b> [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)]</li> <li>• <b>Compreender fenómenos:</b> [aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas,...]</li> <li>• <b>Construir argumentação:</b> uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.</li> <li>• <b>Elaborar propostas:</b> definição de situação concretas de relação causa-efeito, problema-solução, ... .</li> </ul>
<b>Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares</b>
<b>Estudo do Meio</b>

<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores desempenho</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Português</b>				
<b>Domínios / Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	
<b>Matemática</b>				
<b>Domínios / Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	

<b>Expressões</b>				
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Trabalho de projeto / Clubes</b> <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>				
<b>Clube/ Projeto</b>	<b>Objetivos didáticos</b>			<b>Áreas Curriculares de relação</b>
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>				
Terça-Feira __/__/__		<b>Responsável pela execução:</b> _____		
<b>Tema integrador:</b> _____		<b>Recursos:</b>		
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____ (palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)				

<p><b>Elemento integrador:</b> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>	
<p align="center"><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p align="center">Designação da atividade</p> <p>Atividade 1 - Designação</p> <p>[Explicitação obrigatória da <b>tipologia de atividade</b> (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático; da finalidade didática</i> (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e <b>metodologia base</b> (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...)).</p>	<p align="center">Procedimentos de execução</p> <p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>1.3.</p>

<p>Atividade 2-</p> <p>.../....</p>		
<p>Quarta-feira-Feira</p> <p>__/__/__</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> _____</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> _____</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____</p> <p>(palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><b>Recursos:</b></p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>		
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>		
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>		

<p style="text-align: center;">Designação da atividade</p> <p>Atividade 1- Designação                  [Explicitação obrigatória da tipologia de atividade                  (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i>);                  da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...).</p> <p>Atividade 2-</p> <p>.../....</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>1.3.</p>
<p>Quinta-Feira                  __/__/__</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> _____</p>
<p><b>Tema integrador:</b> _____</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____</p> <p>(palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes</p>	<p><b>Recursos:</b></p>

<p>áreas curriculares)</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p>Designação da atividade</p> <p>Atividade 1 Designação</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>1.1.</p>

<p>[Explicitação obrigatória da tipologia de atividade (abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático; da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...).</p> <p>Atividade 2-</p> <p>.../...</p>	<p>1.2.</p> <p>1.3.</p>
--	-------------------------

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
**Escola Superior  
de Educação**

Anexo B - Planificação didática - 3<sup>a</sup>  
semana individual



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### GUIÃO DE ATIVIDADES

#### *Elementos de identificação*

**Professor(a) Cooperante:** Professora Maria Graça Tadeia

**Alunos de Prática Supervisionada:** Andreia Maria Martins Figueira

**Professor Supervisor:** Professor Doutor António Pais

**Turma:** 2ºB

**Unidade temática:** *Uma amizade segura*

**Semana de** 3 a 5 de dezembro de 2013

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para debater sobre a vacinação e a saúde coletiva, uso das diferentes linguagens (linguagem matemática; científica).
- **Compreender fenómenos:** aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais - vacinação).
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar a vacinação com a saúde coletiva.
- **Elaborar propostas:** debate sobre a importância da vacinação para a nossa saúde e a dos que nos rodeiam.

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares				
Estudo do Meio				
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>		<i>Avaliação</i>
Bloco 1 - À descoberta de si mesmo	A saúde do meu corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da vacinação para a saúde.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhece a importância da vacinação para a saúde. Instrumento: Questionário oral.</li> </ul>
Português				
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
Oralidade	Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar as regras da interação discursiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeita o princípio de cortesia e usa formas de tratamento.</li> </ul>
	Palavras - chave	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropriar-se de novas palavras e reconhecer palavras desconhecidas.</li> <li>Referir o essencial de textos ouvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropria-se de novas palavras.</li> <li>Refere o essencial de textos ouvidos. Instrumento: textos e contos abordados.</li> </ul>
	Ritmo e entoação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir um discurso oral com correção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falar de forma audível,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fala de forma audível e corretamente as palavras.</li> </ul>

	Reconto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> </ul>	<p>corretamente as palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar progressivamente ritmo e entoação adequados.</li> <li>• Responder adequadamente a perguntas e formular perguntas.</li> <li>• Partilhar ideia e sentimentos.</li> <li>• Recontar e contar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza o ritmo e entoação adequados. Instrumento: Textos e contos a abordar</li> <li>• Responde adequadamente a perguntas e formula perguntas.</li> <li>• Partilha ideias.</li> <li>• Reconta textos.</li> </ul>
Leitura e Escrita	<p>Consciência fonológica</p> <p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas.</li> <li>• Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos.</li> <li>• Ler textos diversos.</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos.</li> <li>• Organizar a informação de um</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir e repetir sílabas CV ou CVC, sem repetir o primeiro fonema.</li> <li>• Descodificar palavras com fluência crescente.</li> <li>• Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.</li> <li>• Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</li> <li>• Reconhecer o significado de novas palavras.</li> <li>• Identificar informações contidas explicitamente em pequenos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descodifica palavras com fluência crescente.</li> <li>• Lê um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas. Instrumento: Textos e contos a abordar.</li> <li>• Lê pequenos textos narrativos e contos.</li> <li>• Reconhece o significado de novas palavras.</li> <li>• Identifica informações contidas em pequenos textos.</li> </ul>

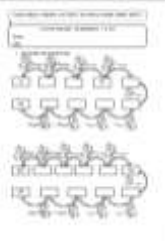
	Escrita	<p>texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o conhecimento ortografia.</li> <li>Mobilizar o conhecimento pontuação.</li> <li>Transcrever e escrever textos.</li> <li>Redigir corretamente.</li> </ul>	<p>textos; sequenciar temporalmente os acontecimentos do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar o tema ou assunto do texto e os aspetos mais importantes.</li> <li>Escrever corretamente 55 palavras de uma lista de 60, num pequeno texto.</li> <li>Escrever corretamente frases simples e detetar eventuais erros.</li> <li>Identificar e utilizar adequadamente os acentos e as vírgulas.</li> <li>Transcrever pequenos excertos de um texto curto de letra de imprensa para letra manual.</li> <li>Respeitar as regras de formação de frases.</li> <li>Evitar repetições.</li> <li>Cuidar da apresentação final do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identifica o tema ou assunto do texto e os aspetos mais importante. Instrumento: análise dos textos e contos a abordar.</li> <li>Escreve corretamente frases simples e deteta eventuais erros. Instrumento: escrita de uma carta.</li> <li>Identifica e utiliza adequadamente os acentos e vírgulas. Instrumento: escrita de uma carta.</li> <li>Transcreve pequenos textos. Instrumento: cópia da letra de uma música.</li> <li>Respeita as regras de formação de frases.</li> <li>Evita repetições.</li> <li>Cuida da apresentação final do texto. Instrumento: escrita de uma carta.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir ler e ler textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praticar a leitura silenciosa.</li> <li>Ler pequenos trechos em voz alta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pratica a leitura silenciosa.</li> <li>Lê pequenos trechos em</li> </ul>

<p><b>Iniciação à Educação Literária</b></p>	<p>Informação essencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Antecipar conteúdos.</li> <li>Recontar uma história.</li> <li>Propor alternativas distintas ou um final diferente.</li> </ul>	<p>voz alta. Instrumento: textos e contos a abordar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Antecipa conteúdos.</li> <li>Reconta uma história.</li> <li>Propõe alternativas distintas ou um final diferente.</li> </ul> <p>Instrumento: capas de contos, contos e textos a abordos.</p>
<p><b>Matemática</b></p>				
<p><i>Domínios / Subdomínios</i></p>	<p><i>Conteúdos</i></p>	<p><i>Metas Curriculares</i></p>		<p><i>Avaliação</i></p>
		<p><i>Objetivos</i></p>	<p><i>Descritores de desempenho</i></p>	

<p><b>Números e operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de numeração decimal</li> <li>• Adição e subtração</li> </ul>	<p>Centena Valor posicional</p> <p>Representação de quantidades</p> <p>Adição Subtração</p> <p>Estratégias de cálculo mental</p> <p>Resolução de problemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descodificar o sistema de numeração decimal.</li> <li>• Representar e comparar quantidades.</li> <li>• Adicionar e subtrair números naturais.</li> <li>• Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para a adição e subtração.</li> <li>• Resolver problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e representar qualquer número até 299, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</li> <li>• Comparar quantidades acima de 100.</li> <li>• Saber de memória a soma de qualquer número de um algarismo.</li> <li>• Subtrair fluentemente números naturais com um ou dois algarismos.</li> <li>• Identificar diferentes estratégias de cálculo.</li> <li>• Utilizar as diferentes estratégias de cálculo na resolução de operações.</li> <li>• Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.</li> <li>• Resolver problemas utilizando as estratégias de cálculo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê e representa qualquer número até 299.</li> <li>• Compara quantidades.</li> <li>• Sabe de memória a soma de qualquer número de um algarismo.</li> <li>• Subtrai fluentemente números naturais.</li> <li>• Identifica diferentes estratégias de cálculo mental.</li> <li>• Utiliza as diferentes estratégias de cálculo na resolução de operações. Instrumento: ficha de avaliação formativa.</li> <li>• Resolve problemas de um ou dois passos, envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.</li> <li>• Resolve problemas utilizando estratégias de cálculo. Instrumento: ficha de avaliação formativa.</li> </ul>
--	--	---	--	--

<b>Expressão Plástica</b>			
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Avaliação</i>
<p><b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b></p> <p><b>Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão</b></p>	<p>Desenho - Desenho d e Expressão Livre</p> <p>Dobragem</p> <p>Recorte</p> <p>Colagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar de forma pessoal.</li> <li>• Fazer dobragens.</li> <li>• Fazer recortes em todas as direções.</li> <li>• Realizar colagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustra de forma pessoal. Instrumento: ilustração de imagens</li> <li>• Faz dobragens. Instrumento: tangram.</li> <li>• Fazer recortes em todas as direções</li> <li>• Realiza colagens. Instrumento: carta</li> </ul>
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>			
3/12/2013	Terça-Feira	<i>Responsável pela execução:</i> Andreia Figueira	
<p><i>Tema integrador:</i> Vamos ser amigos?</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Matemática</u> - estratégias de cálculo;  <u>Português</u> - questionário; amizade;  <u>Estudo do Meio</u> - vacina; vacinação; gripe A;  <u>Expressão Plástica</u> - dobragem.</p>		<p><i>Recursos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Elemento integrador - música sobre a amizade (Anexo 1);</li> <li>➤ Ficha de avaliação formativa de matemática (Anexo 2);</li> <li>➤ Música (Anexo 1);</li> <li>➤ Questionário (Anexo 3);</li> <li>➤ Conto “O Nuno escapa à gripe A”, da Direção Geral de Saúde (Anexo 4);</li> <li>➤ História do Tangram (Anexo 5);</li> </ul>	

<p><b>Elemento integrador:</b> A música sobre a amizade. Esta música fará a ligação com o tema a abordar no Português - a amizade - com o Estudo do Meio - a vacinação. Está será feita através da música e de um diálogo onde será explicado aos alunos que temos de nos vacinar quer para o bem da nossa saúde quer para a saúde de todos os que nos rodeiam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ficha de leitura (Anexo 6);</li> <li>➤ Folha A4 de papel cavalinho;</li> <li>➤ Papel autocolante;</li> <li>➤ Tesoura.</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO:</b>  <u>Matemática</u> - Realização de uma ficha de avaliação formativa com o objetivo de consolidar as estratégias de cálculo mental.  <u>Português</u> - Audição de música sobre com a finalidade de iniciar o tema da amizade. Diálogo sobre a mesma. Realização de um questionário escrito com o objetivo de perceber qual a conceção das crianças sobre o tema da amizade.  <u>Estudo do Meio</u> - Leitura, análise e interpretação do conto “O Nuno escapa à gripe A”, da Direção Geral de Saúde, com a finalidade de iniciar o conteúdo da vacinação.  <u>Português (Ler+)</u> - Leitura, análise e interpretação da história do tangram. Realização de uma ficha de leitura sobre a história.  <u>Expressão Plástica</u> - Realização do tangram através de dobragens. Pintura das peças do tangram e plastificação das mesmas.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b>Designação das atividades</b></p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p>
<p><b>Atividade 1</b> - Ficha de avaliação formativa de matemática.                  Esta atividade tem como finalidade a avaliação da aprendizagem realizada pelos alunos sobre os conteúdos abordados - estratégias de cálculo mental.</p>	<p>1.1. Realização da ficha de avaliação mensal de Estudo do Meio:                  1.1.1. Distribuição da ficha pela professora;                  1.1.2. Resolução da ficha pelos alunos;                  1.1.3. Recolha da ficha pela professora.                  1.2. Correção, pelos alunos, no quadro. (seleção aleatória dos alunos pela aluna de Prática Supervisionada)</p>



**Atividade 2** - Apresentação do elemento integrador. Esta atividade tem como finalidade antecipar os conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares através de uma música sobre a amizade.



**Atividade 3** - Audição da música sobre a amizade. Esta atividade tem como finalidade dar início à abordagem do tema da amizade.



**Atividade 4** - Realização de um questionário. Esta atividade tem como finalidade perceber qual a

- 2.1. Apresentação do elemento integrador - música sobre a amizade:
  - 2.1.1. Audição da música;
  - 2.2. Diálogo sobre a música para perceber se os alunos entenderam a letra da música.

- 3.1. Audição da música;
- 3.2. Diálogo sobre a música:
  - 3.2.1. Identificação do tema da música - a amizade, através de questionário oral:
    - Do que nos fala a música?
    - Quais as palavras que mais se repetem?

- 4.1. Entrega de um questionário a cada aluno:

conceção das crianças sobre o tema da amizade.



**Atividade 5** - Leitura, análise e interpretação do conto “O Nuno escapa à gripe A”, da Direção Geral de Saúde. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender a ler e para adquirir novos vocábulos, bem como dar iniciação ao conteúdo da vacinação.



**Atividade 6** - Leitura, análise e interpretação da história do Tangram. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender

- 4.1.1. Leitura das questões em voz alta;
- 4.1.2. Realização do questionário, pelos alunos.
- 4.2. Diálogo sobre o questionário.
  
- 5.1. Antes de ler:
  - 5.1.1. Ativação do conhecimento prévio através das imagens da capa do conto “O Nuno escapa à gripe A”, da Direção Geral de Saúde.
- 5.2. Durante a leitura:
  - 5.2.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;
- 5.3. Depois de ler:
  - 5.3.1. Análise oral do conto:
    - Quem são as personagens?
    - Do que nos fala o conto?
    - Porque é que o Nuno não foi infetado?
  - 5.3.2. Identificação do assunto do conto - a gripe A;
  
  - 5.3.3. Identificação do tema do conto - a vacinação;
  - 5.3.4. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise:
    - Construção da fábula do texto, a qual será escrita no quadro pela aluna de prática supervisionada e copiada para a folha do dia pelos alunos.
  
- 6.1. Antes de ler:
  - 6.1.1. Ativação do conhecimento prévio através do título da história - história do

a ler e para adquirir novos vocábulos.



**Atividade 7** - Vamos construir um tangram.  
Esta atividade tem como objetivo construir um tangram utilizando a técnica das dobragens.

tangram;

6.2. Durante a leitura:

6.2.1. Leitura silenciosa pelos alunos;

6.2.2. Leitura, em voz alta, pelos alunos - seleção aleatória pela aluna de prática supervisionada;

6.3. Depois de ler:

6.3.1. Preenchimento de uma ficha de leitura;

6.3.2. Correção oral da mesma, em grande grupo.

7.1. Entrega, aos alunos, de uma folha de papel cavalinho:

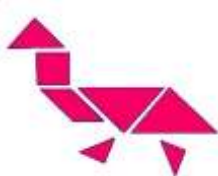
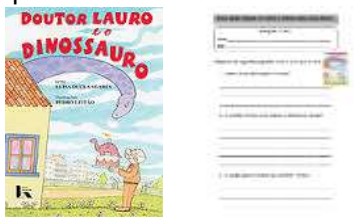
7.1.1 Indicações dadas, pela aluna de prática supervisionada, de como devem ser feitas as dobragens (passo a passo);

7.1.2. Recorte do tangram pelas dobragens;

7.1.3. Pintura das peças do tangram;

7.1.4. Plastificação, com a ajuda da aluna da prática supervisionada, das peças do tangram.

<p>Quarta-Feira 4/12/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Andreia Figueira</p>
<p><b>Tema integrador:</b> Vamos construir com o tangram!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Português</u> - amizade;  <u>Matemática</u> - tangram;  <u>Estudo do Meio</u> - vacinação;  <u>Expressão Plástica</u> - recorte; pintura.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Elemento integrador - dinossauro feito com o tangram (Anexo 7);</li> <li>➤ Conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”, de Luísa Ducla Soares (Anexo 8);</li> <li>➤ Análise do conto (Anexo 9);</li> <li>➤ Tangram (Anexo 10);</li> <li>➤ Folha A4 quadriculada;</li> <li>➤ Filme sobre a vacinação (Anexo 11);</li> <li>➤ PowerPoint sobre a vacinação (Anexo 12);</li> <li>➤ Molde de envelope (Anexo 13);</li> <li>➤ Folha A4 branca;</li> <li>➤ Tesoura;</li> <li>➤ Cola.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Um dinossauro feito com o tangram. Este fará a ligação com os conteúdos de Matemática (o tangram) e de português, pois esta imagem corresponde a uma das personagens do conto em análise.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b>  <u>Português</u> - Leitura, análise e interpretação do conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”, Luísa Ducla Soares, com a finalidade de ler para aprender a ler e escrever e adquirir vocábulos.  <u>Matemática</u> - Resolução de exercícios com o tangram: contagem do número de peças; agrupamento das peças por formas (quadrados, triângulos, paralelogramos). Formação de diferentes formas e objetos utilizando o tangram.  <u>Estudo do Meio</u> - Visualização de um PowerPoint sobre o conteúdo da vacinação. Diálogo sobre o trabalho de casa.  <u>Expressão Plástica</u> - Construção de um envelope. Recorte e decoração do mesmo. Realização de um desenho sobre a amizade.</p>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<b>Designação da atividade</b>	<b>Procedimentos de execução</b>
<p><b>Atividade 1-</b> Apresentação do elemento integrador. Esta atividade tem como objetivo a antecipação dos conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares.</p>  <p><b>Atividade 2-</b> Leitura, análise e interpretação do conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”, de Luísa Ducla Soares. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender a ler e para adquirir novos vocábulos.</p>  <p><b>Atividade 3 -</b> Vamos conhecer o tangram. Esta atividade tem como objetivo descobrir as características do tangram e a sua finalidade.</p>	<p>1.1. Apresentação do elemento integrador - dinossauro feito com o tangram: 1.1.1. Diálogo sobre o mesmo.</p> <p>2.1. Antes de ler: 2.1.1. Ativação do conhecimento prévio através da imagem da capa do conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”; diálogo oral; 2.2. Durante a leitura: 2.2.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada; 2.2.2. Leitura, em voz alta, pelos alunos - selecionados aleatoriamente pela aluna de prática supervisionada; 2.3. Depois de ler: 2.3.1. Análise oral do conto:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem são as personagens?</li> <li>• Quem é o autor?</li> </ul> 2.3.2. Identificação do tema do conto - a amizade; 2.3.3. Identificação do assunto do conto - a amizade entre um humano e um dinossauro; 2.3.4. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do questionário;</li> <li>• Diálogo sobre o mesmo.</li> </ul> </p> <p>3.1. Análise do tangram: 3.1.1. Número de peças que formam o tangram; 3.1.2. Agrupamento das peças por formas (triângulo, quadrado, paralelogramo) -</p>

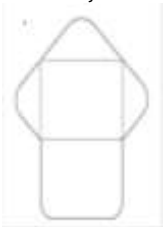
**Atividade 4 - Vamos conhecer a vacinação.**

Esta atividade tem como finalidade dar a conhecer a importância da vacinação.



**Atividade 5 - Como fazer um envelope?**

Esta atividade tem como finalidade a construção e decoração de um envelope.



explicitação das diferentes formas;

3.2. Realização de diferentes formas e objetos com o tangram:

3.2.1. Desenho dos mesmos numa folha A4 quadriculada.

4.1. Visualização de um filme sobre a vacinação:

4.2. Diálogo sobre o conteúdo em abordagem;

4.3. Visualização de um PowerPoint:

4.3.1. Abordagem às diferentes vacinas;

4.3.2. Correção do trabalho de casa.

5.1. Construção de um envelope:

5.1.1. Recorte do molde do envelope;

5.1.2. Dobragem do envelope, com orientação dada pela aluna de prática supervisionada;

5.1.3. Colagem do envelope;

5.1.4. Decoração do envelope, através da pintura de imagens relacionadas com a amizade:


- Realização de desenhos ou objetos alusivos à amizade.

5.2. Realização de um desenho sobre a amizade:

• Distribuição de uma folha A4 branca;

• Realização de um desenho sobre a amizade e alusivo ao conto ouvido.

<p>5/12/2013</p> <p>Quinta-Feira</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Andreia Figueira</p>
<p><b>Tema integrador:</b> Vamos escrever para um amigo...</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Português</u> - carta; destinatário; remetente;  <u>Matemática</u> - decomposição de figuras.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Elemento integrador - carta (Anexo 14);</li> <li>➤ Páginas 46 e 47 do manual de matemática (Anexo 15);</li> <li>➤ Ficha 10 do caderno de fichas de matemática (Anexo 16);</li> <li>➤ Cartaz (Anexo 17);</li> <li>➤ Folha A4 pautada.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Uma carta com um desafio. Este terá como finalidade a ligação entre o Português (escrita de uma carta) e a Matemática (tangram). No envelope virá uma carta da Estrela a pedir ajuda com um problema que ela não consegue resolver. No entanto os alunos terão de ajudá-la a resolvê-lo.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b>  <u>Matemática</u> - Realização das páginas 46 e 47 do manual do aluno, de forma a consolidar o conteúdo abordado - decomposição de figuras. Correção do trabalho.  <u>Português</u> - Explicitação de como se redige uma carta. Planificação e escrita de uma carta.  <u>Apoio ao estudo</u> - Reescrita da carta.</p>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<b>Designação da atividade</b>	<b>Procedimentos de execução</b>
<p><b>Atividade 1</b> - Apresentação do elemento integrador, com a finalidade de antecipar o conhecimento prévio.</p>  <p><b>Atividade 2</b> - Realização de exercícios de sistematização de conhecimentos acerca do conteúdo em abordagem - decomposição de figuras.</p> <p><b>Atividade 3</b> - Vamos escrever uma carta? Esta atividade tem como finalidade a aprendizagem de como se escreve uma carta (elementos essenciais da carta) e a escrita de uma carta.</p>	<p>1.1. Apresentação do elemento integrador - carta: 1.1.1. Identificação do que observam.</p> <p>2.1. Resolução dos exercícios das páginas 46 e 47 do manual de matemática: 2.1.1. Distribuição dos manuais pelos alunos ajudantes do dia; 2.1.2. Explicitação dos exercícios pela aluna de prática supervisionada; 2.1.3. Realização dos exercícios pelos alunos; 2.1.4. Correção oral, em grupo.</p> <p>2.2. Correção dos trabalhos de casa - Ficha 10 do caderno de atividades de matemática.</p> <p>3.1. Explicitação de como se escreve uma carta: 3.1.1. Abordagem à carta de modo a perceber se já alguém escreveu ou leu uma carta; 3.1.2. Exploração de um cartaz, o qual apresenta a estrutura de uma carta; 3.1.3. Explicitação dos elementos constituintes da carta;</p> <p>3.2. Planificação da carta:</p>



- 3.2.1. Identificação do destinatário e do assunto;
- 3.3. Escrita da carta.
- 3.4. Reescrita da carta:
  - 3.4.1. Correção, pela aluna de prática supervisionada, da carta;
  - 3.4.2. Reescrita da carta, pelos alunos, sem erros.

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
**Escola Superior  
de Educação**



Anexo C - Questionário sobre a  
Amizade



**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco**

**Questionário**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Ano

**Responde às seguintes questões:**

1. Quem é o teu melhor amigo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Porque é que são amigos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. O que fazem para ser amigos?

---

---

---

---

---

---

4. O que é para ti a amizade?

---

---

---

---

---

---

Anexo D - Questionário sobre o conto  
“Doutor Lauto e o Dinossauro”



**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco**

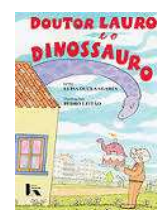
**Português – 2º ano**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

Responde às seguintes perguntas sobre o conto que ouviste:

1. Quem são as personagens do conto?



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. O que fez o Doutor Lauro quando o dinossauro nasceu?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. O Doutor Lauro ficou triste ou contente? Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

4. O dinossauro foi crescendo e já não cabia em casa. O que fez o Doutor Lauro?

---

---

---

---

---

---

5. Porque é que o Doutor Lauro não se separou do dinossauro?

---

---

---

---

---

---

6. O que pensas da relação entre um ser humano e um dinossauro?

---

---

---

---

---

7. O que aconteceu quando os dois tiveram de se separar?

Porquê?

---

---

---

---

---

---



Anexo E - Planificação didática - 5ª  
semana individual



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### GUIÃO DE ATIVIDADES

#### *Elementos de identificação*

**Professor(a) Cooperante:** Professora Maria Graça Tadeia

**Alunos de Prática Supervisionada:** Andreia Maria Martins Figueira

**Professor Supervisor:** Professor Doutor António Pais

**Turma:** 2ºB

**Unidade temática:** A primavera da igualdade **Semana de** 28 a 30 de janeiro de 2014

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para debater sobre o valor da igualdade e a sua associação a diferentes fenómenos naturais - primavera (linguagem científica).
- **Compreender fenómenos:** aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais - primavera e fenómenos sociais - igualdade).
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o valor da igualdade com a primavera.
- **Elaborar propostas:** debate sobre o valor da igualdade e a sua associação à primavera.

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares				
Estudo do Meio				
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>		<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2</b> - À descoberta dos outros e das instituições	A vida em sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e aplicar regras de convivência social - valor da igualdade.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece e aplica regras de convivência social no seu dia-a-dia em sociedade. <b>Instrumento:</b> Observação direta.</li> </ul>
<b>Bloco 3</b> - À descoberta do ambiente natural	Aspetos físicos do meio local	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar as estações do ano (primavera) com os estados do tempo caraterísticos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Relaciona as estações do ano (primavera) com os estados do tempo caraterísticos.</li> </ul>
Português				
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
<b>Oralidade</b>	Vocabulário  Palavras - chave	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar as regras da interação discursiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeita o princípio de cortesia e usa formas de tratamento.</li> </ul>



<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos diversos.</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos.</li> <li>• Organizar a informação de um texto lido.</li> <li>• Desenvolver o conhecimento da ortografia.</li> <li>• Mobilizar o conhecimento da pontuação.</li> <li>• Redigir corretamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</li> <li>• Reconhecer o significado de novas palavras.</li> <li>• Identificar informações contidas explicitamente em pequenos textos; sequenciar temporalmente os acontecimentos do texto.</li> <li>• Identificar o tema ou assunto do texto e os aspetos mais importantes.</li> <li>• Escrever corretamente 55 palavras de uma lista de 60, num pequeno texto.</li> <li>• Escrever corretamente frases simples e detetar eventuais erros.</li> <li>• Identificar e utilizar adequadamente os acentos e as vírgulas.</li> <li>• Respeitar as regras de formação de frases.</li> <li>• Evitar repetições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê pequenos textos narrativos e contos.</li> <li>• Reconhece o significado de novas palavras.</li> <li>• Identifica informações contidas em pequenos textos.</li> <li>• Identifica o tema ou assunto do texto e os aspetos mais importantes. <b>Instrumento:</b> Análise dos textos e contos a abordar.</li> <li>• Escreve corretamente frases simples e deteta eventuais erros.</li> <li>• Identifica e utiliza adequadamente os acentos e vírgulas. <b>Instrumento:</b> Análise e interpretação escritas do texto.</li> <li>• Respeita as regras de formação de frases.</li> <li>• Evita repetições.</li> </ul>
---------------------------------	----------------	--	--	--

<p><b>Iniciação à Educação Literária</b></p>	<p>Informação essencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir ler e ler textos literários.</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ler pequenos textos em voz alta.</li> <li>• Antecipar conteúdos.</li> <li>• Recontar uma história.</li> <li>• Propor alternativas distintas ou um final diferente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pratica a leitura silenciosa.</li> <li>• Lê pequenos textos em voz alta.</li> </ul> <p><b>Instrumento:</b> Textos e contos a abordar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipa conteúdos.</li> <li>• Reconta uma história.</li> <li>• Propõe alternativas distintas ou um final diferente</li> </ul>
<p><b>Gramática</b></p>	<p>Sílaba</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar regras e procedimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar sílabas.</li> <li>• Classificar as palavras quanto ao número de sílabas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica sílabas.</li> <li>• Classifica as palavras quanto ao número de sílabas.</li> </ul> <p><b>Instrumento:</b> Resolução de exercícios.</p>

Matemática				
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
<p><b>Números e operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de numeração decimal</li> <li>• Multiplicação</li> <li>• Divisão inteira</li> <li>• Números</li> </ul>	<p>Centena Valor posicional</p> <p>Multiplicação</p> <p>Divisão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decodificar o sistema de numeração decimal.</li> <li>• Multiplicar números naturais.</li> <li>• Efetuar divisões exatas de números naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e representar qualquer número até 699, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</li> <li>• Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais.</li> <li>• Utilizar corretamente o símbolo «x».</li> <li>• Construir e saber de memória a tabuada do 2.</li> <li>• Utilizar adequadamente o termo «dobro».</li> <li>• Utilizar corretamente o símbolo «:».</li> <li>• Relacionar a divisão com a multiplicação.</li> <li>• Efetuar divisões exatas utilizando a tabuada do 2.</li> <li>• Utilizar adequadamente o termo «metade».</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê e representa qualquer número até 699.</li> <li>• Efetua multiplicações adicionando parcelas iguais.</li> <li>• Utiliza corretamente o símbolo «x».</li> <li>• Constrói e sabe de memória a tabuada do 2.</li> <li>• Utiliza adequadamente o termo «dobro».</li> <li>• Utiliza corretamente o símbolo «:».</li> <li>• Relaciona a divisão com a multiplicação.</li> <li>• Efetua divisões exatas utilizando a tabuada do 2.</li> <li>• Utiliza adequadamente o termo «metade».</li> <li>• Explora intuitivamente situações</li> </ul>

<p><b>racionais não negativos</b></p>	<p>Divisão e multiplicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir e multiplicar a unidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar intuitivamente situações de partilha equitativa e da divisão em partes iguais, para a metade, envolvendo quantidades contínuas e discretas.</li> <li>• Identificar a metade e representá-la na forma de fração, relacionando-a com um meio.</li> <li>• Usar o operador dobro e relacioná-lo com a metade.</li> <li>• Resolver problemas envolvendo estes operadores.</li> </ul>	<p>de partilha equitativa e da divisão em partes iguais, para a metade, envolvendo quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a metade e representa-a na forma de fração, relacionando-a com um meio.</li> <li>• Usa o operador dobro e relacioná-lo com a metade.</li> <li>• Resolve problemas envolvendo estes operadores.</li> </ul> <p><b>Instrumento:</b> Páginas 92, 93 e 94 do manual de Matemática e ficha 20 do caderno de fichas.</p>
---------------------------------------	--------------------------------	--	---	---

### Expressão Plástica

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Avaliação</i>
<p><b>Bloco 3</b> - Exploração de técnicas diversas de expressão</p>	<p>Pintura Recorte Colagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintar de forma adequada sem passar os limites.</li> <li>• Fazer recortes em todas as direções.</li> <li>• Realizar colagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinta de forma adequada sem passar os limites. <b>Instrumento:</b> marcadores de livros.</li> <li>• Faz recortes em todas as direções.</li> <li>• Realiza colagens. <b>Instrumento:</b> marcadores de livros</li> </ul>

### Expressão Musical

<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Bloco 1</b> - Jogos de exploração	Voz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoar com ritmo a audição ouvida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entoa com ritmo a audição ouvida.</li> </ul>
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>			
Terça-Feira 28/1/2014		<b>Responsável pela execução:</b> Andreia Figueira	
<p><b>Tema integrador:</b> Vamos lá descobrir a primavera.</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática</u> - tabuada, dobro;  <u>Português</u> - primavera, flores, horta, borboletas, arrecadação;  <u>Estudo do Meio</u> - primavera, plantas, cor, folhas, flores;  <u>Expressão musical</u> - ritmo, melodia.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Computador;</li> <li>➤ Elemento integrador - Diferentes imagens da primavera (Anexo 1);</li> <li>➤ Texto "Na primavera" (Anexo 2);</li> <li>➤ Vídeo "Todos iguais todos diferentes" (Anexo 3);</li> <li>➤ Conto (Anexo 4)</li> <li>➤ Música "Todos iguais" (Anexo 5)</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Diferentes imagens da primavera. Este tem como finalidade antecipar os conteúdos a abordar nas diferentes áreas, bem como a interligação entre elas. Surge de modo a antecipar e interligar Estudo do Meio - a primavera e a igualdade, o Português - o texto "Na primavera" e o conto "O livro dos porquinhos" e a Matemática - o dobro e a metade.</p>			

**SUMÁRIO:**

**Matemática** - Recapitulação da tabuada do 2. Iniciação ao dobro associado à multiplicação. Resolução de exercícios.

**Português** - Leitura, análise e interpretação do texto “Na primavera”, de Thomas Bilstein com a finalidade de ler para aprender a ler e a construir conhecimentos. Sistematização do conteúdo da classificação silábica. Resolução de exercícios.

**Estudo do Meio** - Visualização de um pequeno vídeo “Todos iguais, todos diferentes”. Associação do vídeo a características da primavera. Visualização de um PowerPoint sobre a primavera.

**Português (Ler+)** - Leitura, análise e interpretação do conto “A arca do não é”, de Miguel Neto e Judite Staebler.

**Expressão Musical** - Audição e aprendizagem da música “Somos iguais”.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação das atividades	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade 1</b> - Apresentação do elemento integrador. Esta atividade tem como finalidade a antecipação dos conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares através de diferentes imagens da primavera.</p> <p><b>Atividade 2</b> - Vamos lá recapitular. Esta atividade tem como finalidade rever e perceber se os alunos adquiriram a tabuada do 2. Duração: 20 minutos</p> <p><b>Atividade 3</b> - Dobro? O que é? Esta atividade tem como objetivo dar início à abordagem do operador dobro, associando-o à tabuada do 2. Duração: 30 minutos</p>	<p>1.1. Apresentação do elemento integrador - diferentes imagens da primavera:            1.1.1. Observação do elemento integrador.            1.1.2. Identificação do elemento integrador.</p> <p>2.1. Revisão oral da tabuada do 2:            2.1.1. Diálogo com os alunos sobre a multiplicação - tabuada do 2;            2.1.2. Enunciar oralmente a tabuada do 2 - atividade em grande grupo.</p> <p>2.2. Escrita da tabuada do 2:            2.2.1. Escrita individual da tabuada na folha do dia;            2.2.2. Correção da tabuada, pela aluna de prática supervisionada, no quadro.</p> <p>3.1. Explicitação aos alunos do dobro:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o dobro?</li> <li>• A que algoritmo está associado o dobro?</li> </ul>           3.1.1. Exemplificação no quadro.</p> <p>4.1. Realização de exercícios:            4.1.1. Realização de exercícios - após a explicação da aluna de prática supervisionada, os alunos irão realizar, individualmente, os exercícios propostos;</p>

<p><b>Atividade 4</b> - Resolução de exercícios. Esta atividade tem como finalidade a realização de exercícios pelos alunos de modo a praticar e entender o conteúdo abordado. Duração: 1 hora</p> <p><b>Atividade 5</b> - Leitura, análise e interpretação do texto “Na primavera”, de Thomas Bilstein. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender a ler, para adquirir novos vocábulos e para treinar a leitura. Duração: 2 horas</p> <p><b>Atividade 6</b> - Visualização do vídeo "Todos iguais, todos diferentes". Esta atividade tem como finalidade a iniciação do tema da igualdade e a sua associação a alguns elementos da primavera.</p>	<p>4.1.2. Correção oral dos exercícios, pelos alunos.</p> <p>5.1. Antes de ler:</p> <p>5.1.1. Ativação do conhecimento prévio através do título do texto “Na primavera”, de Thomas Bilstein - diálogo com os alunos;</p> <p>5.1.2. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada para identificação de vocábulos desconhecidos;</p> <p>5.1.3. Escrita dos vocábulos no quadro e respetiva cópia para a folha do dia.</p> <p>5.2. Durante a leitura:</p> <p>5.2.1. Leitura silenciosa pelos alunos - os alunos leem, individualmente, e em silêncio o texto;</p> <p>5.2.2. Leitura, em voz alta, pelos alunos - seleção aleatória dos alunos pela aluna de prática supervisionada para que todos possam ler (cada aluno lerá metade do texto).</p> <p>5.3. Depois de ler:</p> <p>5.3.1. Análise oral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as personagens?</li> <li>• Quem é o autor?</li> <li>• De que estação do ano nos fala o texto?</li> </ul> <p>5.3.2. Identificação do assunto do texto - estações do ano;</p> <p>5.3.3. Identificação do tema do texto - primavera;</p> <p>5.3.4. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da fábula do texto;</li> <li>• Correção oral pelos alunos.</li> </ul> <p>5.3.5. Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de exercícios sobre a divisão e classificação silábica - os alunos realizam o exercício individualmente.</li> <li>• Correção no quadro pelos alunos - os alunos são escolhidos aleatoriamente pela aluna de prática supervisionada.</li> </ul> <p>6.1. Visualização do vídeo "Todos iguais, todos diferentes":</p> <p>6.1.1. Audição e visualização do vídeo;</p> <p>6.1.2. Diálogo sobre o vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Do que nos fala o vídeo?</li> </ul>
---	---

<p>Duração: 30 minutos</p> <p><b>Atividade 7</b> - Vamos descobrir a primavera. Esta atividade tem como finalidade a apresentação das características e alguns elementos da primavera, através de um PowerPoint. Duração: 30 minutos</p> <p><b>Atividade 8</b> - Leitura, análise e interpretação do conto “A arca de ”, de Miguel Neto e Judite Staebler. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender a ler e para adquirir novos vocábulos. Duração: 1 hora</p> <p><b>Atividade 9</b> - Vamos cantar. Esta atividade tem como finalidade a audição e aprendizagem de uma música. Duração: 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porque será que aparecem sempre três crianças de raças diferentes?</li> </ul> <p>6.1.3. Associação do elemento água existente no vídeo com alguns elementos da primavera - flores, árvores.</p> <p>7.1. Apresentação de um PowerPoint:</p> <p>7.1.1 Visualização, leitura e explicitação de um PowerPoint com algumas características da primavera.</p> <p>7.1.2. Diálogo com os alunos sobre as características apresentadas anteriormente e fazer a sua ligação com a igualdade.</p> <p>8.1. Antes de ler:</p> <p>8.1.1. Ativação do conhecimento prévio através das imagens da capa do livro “A arca de não é”, de Miguel Neto e Judite Staebler.</p> <p>8.2. Durante a leitura:</p> <p>8.2.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;</p> <p>8.3. Depois de ler:</p> <p>8.3.1. Preenchimento de uma ficha de leitura.</p> <p>8.3.2. Análise e correção oral da mesma, em grande grupo.</p> <p>9.1. Audição de uma música:</p> <p>9.1.1. Audição da música;</p> <p>9.1.2. Aprendizagem da letra da música;</p> <p>9.1.3. Canto da música pelos alunos.</p>
<p>Quarta-Feira</p> <p>29/1/2014</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Andreia Figueira</p>

<p><b>Tema integrador:</b> Vamos exercer a igualdade!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português</u> - importantíssima, prateleira, pedaço, pocilga, suplicar;  <u>Matemática</u> - metade, dividir;  <u>Estudo do Meio</u> - regras, primavera, cor;  <u>Expressão Plástica</u> - desenho, pintura.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Computador;</li> <li>➤ Elemento integrador - (Anexo 6);</li> <li>➤ Conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne (Anexo 7);</li> <li>➤ Ficha de interpretação do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne (Anexo 8);</li> <li>➤ Manual de Matemática (Anexo 9);</li> <li>➤ Ficha sobre a primavera (Anexo 10);</li> <li>➤ Jogo da glória da primavera (Anexo 11);</li> <li>➤ Folha branca A4.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Imagem da capa do conto "O livro dos porquinhos". Este tem como objetivo antecipar os conteúdos a abordar bem como fazer a interligação entre as diferentes áreas disciplinares. Será feita a interligação entre o Português - o conto - e o Estudo do Meio - igualdade.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><u>Português</u> - Leitura, análise e interpretação do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne com a finalidade de ler para aprender a ler e a construir conhecimentos. Realização de exercícios sobre a divisão e classificação silábica.  <u>Matemática</u> - Explicitação da metade e associação ao algoritmo da divisão (dividir por 2). Resolução das páginas 92 e 93 do manual de Matemática.  <u>Estudo do Meio</u> - Realização de exercícios sobre a primavera. Jogo da glória da primavera.  <u>Expressão Plástica</u> - Iniciação da construção de marcadores alusivos à primavera.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b>Designação da atividade</b></p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p>
<p><b>Atividade 1-</b> Apresentação do elemento integrador. Esta atividade tem como objetivo a antecipação dos conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares.</p>	<p>1.1. Apresentação do elemento integrador - capa do conto:  1.1.1. Observação da imagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que observam?</li> <li>• Porque será que as personagens estão assim dispostas?</li> </ul>

<p><b>Atividade 2-</b> Leitura, análise e interpretação do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne. Esta atividade tem como finalidade ler para aprender a ler e para adquirir conhecimentos. Duração: 2 horas</p>	<p>2.1. Antes de ler:</p> <p>2.1.1. Ativação do conhecimento prévio através de algumas imagens do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que observam nas imagens?</li> <li>• O que elas têm de diferente?</li> <li>• O que há de diferente entre as primeiras e as segundas imagens? O que mudou?</li> </ul> <p>2.2. Durante a leitura:</p> <p>2.2.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada - a aluna de prática supervisionada irá lendo o texto e, ao mesmo tempo, mostrando as imagens de modo a que os alunos consigam reter a informação do conto.</p> <p>2.3. Depois de ler:</p> <p>2.3.1. Análise oral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais as personagens?</li> <li>• Quem é o autor?</li> <li>• Do que nos fala o conto?</li> </ul> <p>2.3.2. Identificação do assunto do texto - igualdade de género;</p> <p>2.3.3. Identificação do tema do texto - valor da igualdade;</p> <p>2.3.4. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Porque será que no início do conto a mãe está dentro de casa e o pai e os filhos na rua?</li> <li>• No início do conto quem faz tudo?</li> <li>• A meio do conto a mãe vai-se embora. Porquê? Como reagiram os filhos e o pai?</li> <li>• Como termina a história?</li> </ul>
<p><b>Atividade 3 - Metade? O que é?</b> Esta atividade tem como objetivo dar início à abordagem do operador metade, associando-a ao algoritmo da divisão (dividir por 2). Duração: 45 minutos</p>	<p>3.1. Explicitação aos alunos da metade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é a metade?</li> <li>• A que algoritmo está associada a metade?</li> </ul> <p>3.1.1. Exemplificação no quadro.</p>

<p><b>Atividade 4 - Resolução de exercícios.</b> Esta atividade tem como finalidade a realização de exercícios pelos alunos de modo a praticar e entender o conteúdo abordado. Duração: 1h e 15 minutos</p> <p><b>Atividade 5 - Realização de exercícios sobre a primavera.</b> Esta atividade tem como finalidade a sistematização do conteúdo da primavera. Duração: 45 minutos</p> <p><b>Atividade 6 - Vamos jogar!</b> Esta atividade tem como finalidade a consolidação do conteúdo da igualdade na primavera. Duração: 1 hora</p> <p><b>Atividade 7 - Vamos ser criativos!</b> Esta atividade tem como finalidade a construção de marcadores de livros alusivos à primavera. Duração: 45 minutos</p>	<p>4.1. Realização dos exercícios das páginas 92 e 93 do manual de Matemática: 4.1.1. Explicitação dos exercícios pela aluna de prática supervisionada; 4.1.2. Resolução, individual, pelos alunos; 4.1.3. Correção dos exercícios no quadro - os alunos serão selecionados aleatoriamente pela aluna de prática supervisionada para corrigir os exercícios.</p> <p>5.1. Realização de exercícios: 5.1.1. Distribuição, pelos alunos ajudantes do dia, de uma ficha sobre a primavera; 5.1.2. Leitura e explicitação dos exercícios pela aluna de prática supervisionada; 5.1.3. Resolução, individual, dos exercícios pelos alunos; 5.1.4. Correção dos exercícios no quadro - seleção aleatória dos alunos pela aluna de prática supervisionada;</p> <p>6.1. Realização do jogo da glória da primavera: 6.1.1. Explicitação das regras do jogo pela aluna de prática supervisionada; 6.1.2. Divisão da turma, pela aluna de prática supervisionada, em quatro grupos de seis alunos; 6.1.3. Distribuição do jogo, dos dados e das figuras por cada grupo; 6.1.4. Realização do jogo pelos alunos.</p> <p>7.1. Construção de marcadores de livros alusivos à primavera; 7.1.1. Distribuição de uma folha branca A4 pelos alunos ajudantes do dia; 7.1.2. Escolha de um modelo de marcador por cada aluno - a aluna de prática supervisionada mostra alguns modelos de marcadores e cada aluno escolhe o modelo que quer utilizar; 7.1.3. Iniciação da realização do marcador.</p>
--	--

<p>30/1/2014</p> <p>Quinta-Feira</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Andreia Figueira</p>
<p><b>Tema integrador:</b> Marcar com a primavera</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português</u> - recordar, recontar;  <u>Matemática</u> - metade, dobro, associação;  <u>Matemática</u> - pintura, decoração.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Materiais de uso diário;</li> <li>➤ Elemento integrador -;</li> <li>➤ Ficha 20 do caderno de fichas de Matemática (Anexo 12);</li> <li>➤ Partes constituintes do conto "O livro dos porquinhos" (Anexo 13);</li> <li>➤ Marcadores;</li> <li>➤ Diversos materiais trazidos pelos alunos;</li> <li>➤ Cola.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Imagens do conto. Este tem como objetivo a antecipação dos conteúdos a abordar. Fará a interligação entre o Português - conto - e a Matemática - o dobro e a metade.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><u>Matemática</u> - Associação entre o dobro e a metade. Resolução da ficha 20 do caderno de fichas de matemática.  <u>Português</u> - Construção da fábula do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne.  <u>Apoio ao estudo</u> - Continuação da construção dos marcadores. Decoração dos mesmos.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b>Designação da atividade</b></p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p>
<p><b>Atividade 1</b> - Apresentação do elemento integrador. Esta atividade tem como finalidade a antecipação dos conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares através das imagens do conto.</p> <p><b>Atividade 2</b> - Associação do dobro e da metade.</p>	<p>1.1. Apresentação do elemento integrador - imagens do conto:  1.1.1. Identificação do elemento integrador - imagens do conto.</p> <p>2.1. Associação entre o dobro e a metade:</p>

<p>Esta atividade tem como finalidade realizar a associação entre o dobro e a metade. Duração: 1h 2 30 minutos</p> <p><b>Atividade 3</b> - Construção da fábula do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne. Esta atividade tem como finalidade a construção da fábula do conto de modo a perceber se os alunos perceberam o encadeamento do conto. Duração: 2 horas</p> <p><b>Atividade 4</b> - Vamos lá decorar! Esta atividade tem como finalidade a construção e decoração dos marcadores de livros alusivos à primavera. Duração: 1 hora</p>	<p>2.1.1. Diálogo com os alunos sobre o dobro e a metade de modo a que estes percebam que estão relacionados sendo que o dobro corresponde a <math>\times 2</math> e a metade a <math>:2</math>;</p> <p>2.2. Resolução da ficha 20 do caderno de fichas de Matemática: 2.2.1. Explicitação dos exercícios pela aluna de prática supervisionada; 2.2.2. Realização individual dos exercícios pelos alunos; 2.2.3. Correção dos exercícios no quadro, em grande grupo.</p> <p>3.1. Construção da fábula do conto "O livro dos porquinhos", de Anthony Browne: 3.1.1. Distribuição, pela aluna de prática supervisionada, das partes constituintes do conto; 3.1.2. Pintura das imagens pelos alunos. 3.1.3. Leitura em voz alta do conto pela aluna de prática supervisionada, de modo a que os alunos se lembrem do conto; 3.1.4. Construção da fábula: <ul style="list-style-type: none"><li>Os alunos, em grande grupo, descobrem a ordem do conto e, de um a um, colocam-se em fila com as respetivas partes do conto de modo a formar a ordem correta da fábula.</li></ul></p> <p>4.1. Construção dos marcadores de livros: 4.1.1. Os alunos irão terminar de construir os marcadores; 4.1.2. Decoração dos mesmos com diferentes materiais.</p>
--	---

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Anexo F - Questionário sobre “O Livro dos Porquinhos”



**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade Castelo Branco**

**Português – 2º ano**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

Responde às seguintes perguntas sobre o conto que ouviste:

1. Quem são as personagens do conto?



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Porque será que, no início do conto, a mãe se encontrava dentro de casa e o pai e os filhos na rua?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. No início, quem fazia tudo em casa?

---

---

---

---

---

4. A meio do conto, a mãe vai-se embora. Porquê?

---

---

---

---

---

5. Como reagiram os filhos e o pai quando a mãe se foi embora?

---

---

---

---

---

## 6. Como termina a história?

---

---

---

---

---



Anexo G - Poster e Regulamento do  
concurso de marcadores



# INTERNATIONAL ART CONTEST SUNSHINE BOOKMARK 2014



Marzanna  
symbol of Spring in Poland



Martenitsa  
symbol of Spring in Bulgaria

## THE RITE OF SPRING

**DESIGN THE PROJECT OF THE BOOKMARK  
SEND IT  
AND WIN A PRIZE**

The contest will be attended  
by young artists from:  
Austria, Bulgaria, Finland,  
France, Germany, Great  
Britain, Greece, Hungary,  
Indonesia, Ireland, Italy,  
Portugal, Poland, Romania,  
Serbia, Ukraine, Turkey  
and many others

**Deadline:  
21st February 2014**

**Entry forms and rules of the contest on:  
[www.bpursus.waw.pl](http://www.bpursus.waw.pl)**

### Rite of Spring

So winter closed its fist  
And got it stuck in the pump.  
The plunger froze up a lump  
in its throat, ice founding itself  
Upon iron. The handle  
Paralysed at an angle.  
Then the twisting of wheat straw  
into ropes, lapping them tight  
Round stem and snout, then a light  
That sent the pump up in a flame  
It cooled, we lifted her latch,  
Her entrance was wet, and she came.

**Seamus Heaney**  
13 April 1939 - 30 August 2013  
an Irish poet and translator  
Nobel Prize in Literature in 1995

Under the auspices of  
Mr Wiesław Krzemien, Mayor of Ursus District of the City of Warsaw  
Mr Henryk Linowski, Chairman of the Council of Ursus District of the City of Warsaw  
Ms Michaela Todorova, Director of the Bulgarian Cultural Institute in Warsaw

Organisers:



Media Patrons:



## **The International Art Contest - “The Sunshine Bookmark 2014”**

### **THE CONTEST RULES**

The contest “The Sunshine Bookmark” has been organised since 2010 by Public Library in Ursus District of the City of Warsaw, Bulgarian Cultural Institute in Warsaw and the Ursus District Office of the City of Warsaw in Poland. In the last edition of the contest took part more than 2 000 participants from schools and art centers of eight countries - Bulgaria, Indonesia, Ireland, Romania, Portugal, Ukraine, Italy, and Poland. The contest was held under auspices of the Minister of Education, Marshal of the Mazovia, President of the City of Warsaw. Grand Prix won young artists from the Youth Palace in Warsaw.

The winners received many awards such as graphic tablets.

**The theme of 2014 year contest is:**

## **“The Rite of Spring”**

The participants are requested to present the customs and the ceremonies relating to the Rite of Spring in their countries. In each country people celebrate this magic time differently. It is undoubtedly an important part of their cultural tradition. One of the inspiration of the theme of the 2014 contest were common encounters of Bulgarian Baba Marta and Polish Marzanna - two symbols of both cultures relating to magic time of passing Winter and coming Spring organised in Warsaw by Bulgarian Institute of Culture and Public Library in Ursus District. During the meetings we could see how different might be each of the rite of spring and how interesting might be to compare their habits and cultural traditions.

The aim of the contest is to collect all those customs and ceremonies, presented on the artworks and get to know better that cultural tradition, its beauty and spirituality.

The competition formula provides unlimited possibilities for creativity of young artists. Projects bookmarks can be made in any techniques, any materials and any formats.

The winning projects will be miniaturized and converted electronically and then printed out in the form of traditional bookmarks.

The application form attached to the submitted works should contain the basic data of the participant and some information about the celebration of spring (ie.: - customs, costumes, rituals, decorations, exact time of the rite) as well as indicate titles of literary works or other works of art describing the rite of spring or being inspired by the ceremony (3 sentences or more - it can be written in mother tongue).

It will be a great opportunity to compare the skills of creative and aesthetic sensibilities and passions and interests of children and young people from different countries.

### **The purpose of the contest is:**

- Developing creative activity of children and adolescents.
- Development of aesthetic sensibility through the promotion of various forms of arts.
- Developing knowledge about the culture of other countries and regions and to compare them with local customs and ceremonies
- Exploring the cultural tradition through the spoken word, literature, music, theater, film.
- Popularization of books and illustrations as artistic inspiration for children and adolescents

### **Participation and basic rules**

- The contest is open to children and young people (boys and girls) in the age 5-24.
- The art works will be selected by a panel of judges in the following categories:

**national category** - art works of the participants from educational institutions as well as schools and art studios from each country participated in the contest

- age group 5-6
- age group 7-8
- age group 9-10
- age group 11-13
- age group 14-16
- age group 17-19
- age group 19-24

**general category** - selection of the projects awarded in the national category in each age group

- age group 5-6
- age group 7-8
- age group 9-10
- age group 11-13
- age group 14-16
- age group 17-19
- age group 19-24

- The subject of the contest are **the art projects** of the bookmarks **on the theme “The Rite of the Spring” made with all available techniques and materials** such as: coloured pencils, crayons, water colour, coloured markers, pastels, glass, decoupage, various fabric materials, and cut-out coloured paper, photos, collage etc.
- **The format of the project can be various, but it must not exceed the size of A-1 (59,4 cm x 84,1 cm / 23.38 x 33.1 inch) and not be heavier than 1 kg / 2.20 lb)**
- All the projects of bookmarks must be original and pertain to the theme “The Rite of the Spring”
- **All of the awarded projects will be electronically converted into traditional bookmarks and printed.**
- The art project must be the contestant's original hand-made creation. The entry design may not be a copy or duplicate of any previously published art, including photographs. No copying or tracing will be accepted.
- The entry form must be attached to the art project.
- The student's name should be neatly written on the back side (not front) of the art project along with the home city in the case the entry form and art project will be dispatched separately
- Authors of the awarded projects of bookmarks will be kindly asked to send a recent photograph of himself / herself (portrait)
- Art projects of bookmarks that do not comply with the contest requirements will be disqualified
- Awarded art projects, electronically converted into traditional bookmarks, will be printed and disseminated among the participants of the contest.

## Jury

Judges will be looking at the art project considering their:

- ❖ Visual impact
- ❖ Artistic merit
- ❖ Original concept

## Deadline and procedure

- All entries of the art projects **must be sent to** the Public Library in Ursus district / Warsaw / Poland by:

**Friday 21<sup>st</sup> February 2014**

**to the following address:**

**Biblioteka Publiczna w Ursusie**

**ul. plutonu Torpedy 47**

## **02-495 Warsaw, Poland**

(with the note on the envelope: "The Sunshine Bookmark 2014")

- **The entry form must be attached to the art project.**
- Entries postmarked after this date will not be considered.
- In the case that the size or the weight of the art project are not acceptable it can be refused.

### **Important notice**

Entrants agree to the regulations of the contest and acknowledge that in the case of a disagreement, the judge's decisions are final.

The Public Library in Ursus district of the city of Warsaw retains ownership of all art projects entered in the 2014 Sunshine Bookmark Contest, and may use the art projects in promotional materials such as cover designs, public information materials and exhibits.

#### **The Public Library in Ursus district of Warsaw:**

- are not responsible for loss or damage to entries;
- reserve the exclusive right to authorize the reproductions of all entries in any form, including: stamps, prints, calendars, greeting cards, fact sheets, brochures, fliers, posters, report covers, etc., and to photograph the winning and nominating without compensation to entrants;
- have the right to use the winners' names for promotional purposes without compensation to entrants;
- will not return entries (art projects).

#### **Updated information about the contest are available in English on the website:**

<http://portal.bpursus.waw.pl>.

<https://www.facebook.com/BibliotekaPublicznaWUrsusie>

The previous results of the contest "The Sunshine Bookmark" are presented in English on the website: [www.bpursus.waw.pl](http://www.bpursus.waw.pl)

#### **Contact person:**

**Malgorzata Kolodziejczyk**

- deputy director of the Public Library in Ursus District in Warsaw / Poland

- email: [m.kolodziejczyk@bpursus.waw.pl](mailto:m.kolodziejczyk@bpursus.waw.pl)

*13<sup>th</sup> November 2013, Warsaw, Poland*



Anexo H - Esquema do concurso dos  
marcadores, em português



## Projeto: O desfile das flores como símbolo de igualdade





Anexo I - Esquema do concurso dos  
marcadores, em inglês



## Project: The procession of flowers as a symbol of equality





Anexo J - Tabela com as respostas ao questionário da Amizade



## Tabela de respostas ao questionário sobre a Amizade

	PERGUNTA 1	PERGUNTA 2	PERGUNTA 3	PERGUNTA 4
A.F.	Pai e mãe	Tratam-me bem e dão-me comida	Ajudam-me a por a mesa e a deitar-me	É ser amigo
A.S.	Amiga e amigo da sala de aula	Brincam comigo	Brincar e emprestar brinquedos	É brincar às escondidas e levá-los a festas de anos
ANT.	Amigo da sala de aula e amigo fora da sala de aula	Adoro-os e eles também são meus amigos	Brincar com eles aos sítios secretos	É o amor
B.F.	Amiga e amigo da sala de aula	Brincam comigo e adoro-os	Avisar se estamos a fazer mal e brincarmos uns com os outros	É brincar uns com os outros e sermos amigos
B.N.	Amiga da sala de aula	Lanchamos juntas e almoçamos juntas	Brincamos juntas	É ajudarmo-nos uns aos outros
DAN.	Amigos fora da sala de aula	Vai-me chamar aos domingos para brincar, jogamos à bola e muitas coisas	Mudou-se para ao pé de mim porque os pais quiseram	É termos alguém com quem jogar
DIO.	Amigo da sala de aula e professora	Quando estou sozinho ele vem ter comigo e a professora explica muito bem	Emprestar os brinquedos	É brincar com os amigos
F.B.	Amigos da sala de aula	Conhecemos desde pequeninos	Brincamos	É ser amigos
F.P.	Amigos da sala de aula	Somos amigos desde o infantário	Brincarmos sempre e nunca nos zangarmos - gostar	É ser amigo
GON.	Amigo da sala de aula e amigo fora da sala de aula	Gostamos de brincar uns com os outros	Brincarmos e emprestarmos coisas	É sermos amigos
GUI.	Amiga e amigo da sala de aula	Brincamos um com o outro e com ela às meninas chiques	Brincar	É ter amigos e felicidade
J.N.	Amigos da sala de aula	Brincam comigo e emprestam-me brinquedos	Brincar comigo e com os outros amigos	É emprestar livros e brincar comigo e com os outros
MAD.	Amigas da sala de aula	Brincamos juntas, vamos a casa	Saltamos à corda, brincamos nos	É sermos amigos e ser

		umas das outras e nos intervalos brincamos, falamos, corremos e ensinam-me coisas novas	intervalos e gostamos umas das outras	simpático
MARG.	Amigas da sala de aula	São minhas amigas desde o infantário	Conhecemos os amigos e depois brincamos com eles	É um carinho de amor e amizade
M.L.B.	Amigas da sala de aula	Ensinam-me danças novas	Brincamos às danças	É emprestar os brinquedos
M.L.G.	Amigas da sala de aula	Tratam-me bem, brincam comigo e almoçam ao pé de mim	Brincarem e estarem comigo	É ser amigo, emprestar coisas e brincarem comigo
M.G.	Amiga da sala de aula	Gostamos uma da outra, ajudamo-nos e brincamos juntas	Gostamos uma da outra e estamos sempre juntas	É ser amiga de outra pessoa
M.P.	Amigo e amiga da sala de aula	Brincam comigo e emprestam-me coisas	Tratamo-nos todos bem e brincamos uns com os outros	É sermos amigos uns dos outros
M.S.	Amiga da sala de aula	É minha amiga desde o infantário	Brincamos sempre juntas	É ser amigo
MAT.	Amigo e amiga da sala de aula	Temos de ser todos amigos	Fazem boas amizades e também não mentem	É ser simpática
O.	Amigo da sala de aula e pai	Brinca comigo e empresta-me coisas	O meu pai faz caretas e o amigo empresta-me os brinquedos	É ser amigo e emprestar os brinquedos
P.	Amigos do infantário	Eram uma das únicas pessoas que brincavam comigo	Brincamos e jogamos na playstation 3	É ser amigo
RAF.	Amigo da sala de aula	Brinca sempre comigo	Empresta-me alguns brinquedos	É ser amigo e emprestar os brinquedos
R.P.	Amigos da sala de aula	Fazem piadas e brincam comigo	Brincamos muito	É o amor que temos pelos amigos
R.F.	Amigos da sala de aula	Brinco com eles	Jogamos futebol	É ser amigo de toda a gente

Anexo K - Tabela com as respostas ao questionário sobre o conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”



## Respostas ao questionário do conto “Doutor Lauro e o Dinossauro”

	PERGUNTA 3	PERGUNTA 4	PERGUNTA 5	PERGUNTA 6	PERGUNTA 7
A.F.	Ficou contente porque era apaixonado por dinossauros.	Vendeu a casa para dar comida ao dinossauro.	Era apaixonado por dinossauros.	Um vive na selva e outro na casa	Ficaram tristes e choraram porque gostavam um do outro
A.S.		Fez o dinossauro ficar no ovo e então entrou na casa e o D. Lauro curou o dinossauro.	O Doutor Lauro e o dinossauro não se separam e então ficaram contentes.	Os dinossauros são fofinhos e os homens não são fofinhos	Porque não separaram o Doutor Lauro e o Dinossauro e então ficaram felizes, bonitos e fofinhos.
AN.	Ficou contente porque gostava de dinossauros.	Vendeu tudo.	Era maluco por dinossauros.	Eu adoro dinossauros e acho que eles são bons	Morreram de saudade
B.F.	Ficou contente porque era um apaixonado por dinossauros.	Teve de vender tudo para depois comprar coisas ao dinossauro.	O Doutor Lauro teve de por o Dinossauro no jardim.	Eu penso que na realidade pode ser perigosa mas nas histórias não	Morreram de saudades porque se adoravam
B.N.	Ficou muito contente porque era apaixonado por dinossauro.	Vendeu a casa para dar comida ao dinossauro.	Era apaixonado por dinossauros.	O dinossauro é gigante	Foram para o céu
DA.	Ficou muito contente.	Pôs o dinossauro no jardim.	Gostava muito de dinossauros.	Penso que são diferentes e devem ser amigos	Morreram porque estavam cheios de saudades um do outro
DI.	Ficou contente	Vendeu a máquina	Gostava muito dele.	É uma boa relação	Morreram de saudades e

	porque o dinossauro nasceu.	fotográfica, o armário e a casa.			foram os dois para o céu
F.B.	Ficou contente porque sempre quis um dinossauro.	Telefonou para a sociedade protetora dos animais.	Gostavam um do outro.	Acho que não se pode viver com um animal muito grande	Ficaram os dois tristes
F.P.	Ficou contente porque ele gostava muito de dinossauros.	Vendeu tudo o que tinha para dar comer ao dinossauro.	Eram muito amigos.	Eu penso que sim, que deve acontecer uma relação de amor	Morreram de amor porque tinham saudades um do outro
GO.	Ficou contente porque ia ter um dinossauro de carne e osso.	Teve de vender tudo.	Gostavam um do outro.	Acho que é má porque é esquisito	
GUI.	Ficou contente porque nasceu o dinossauro.	Vendeu tudo.	Era muito amigo dele.	Na realidade o humano era comido	Morreram
J.N.	Ficou contente porque foram para o céu.	Mudou de casa.	Tinha saudades do dinossauro.	O dinossauro não podia viver em casa	Foram para o céu porque tinham muitas saudades
MAD.	Ficou contente porque ele tinha uma felicidade com os dinossauros.	Vendeu tudo e ficou na rua e os amigos deram-lhe uma casa mas o dinossauro é que	Estava apaixonado pelo Dinossauro.	Um dinossauro é grande e o ser humano do tamanho de uma formiga	Tiveram saudades

		ficou na rua.			
MAR.	Ficou contente porque era muito amigo.	Deixou-o ir para o jardim da sua casa.	Morreram e seguiram para o céu.	Podiam ser amigos	Ficaram muito tristes
M.L.B.	Ficou contente porque o dinossauro nasceu.	Vendeu tudo para não se separar do dinossauro.	Porque gostava do dinossauro.	Um dinossauro não pode entrar dentro de casa	Ficaram muito tristes porque gostavam um do outro
M.L.G.	Ficou contente porque o dinossauro nasceu.	Vendeu tudo.	Era amigo dele.	Os dinossauros não podem viver na casa dos humanos	O dinossauro ficou muito triste porque o Doutor Lauro foi-se embora
M.G.	Ficou contente quando o dinossauro nasceu porque gostava muito de dinossauros.	Vendeu tudo o que tinha.	Gostava muito do seu dinossauro.	É esquisito um dinossauro ser amigo de um ser humano	Morreram porque tiveram muitas saudades
M.P.	Ficou contente porque era um apaixonado por dinossauros.	Vendeu tudo o que tinha para alimentar o grande dinossauro.	Eram muito amigos e não queriam separar a sua amizade.	O dinossauro era muito grande para o Doutor Lauro por isso não podia haver uma relação entre eles os dois	Morreram de saudades porque não puderam ficar juntos
M.S.	Ficou contente porque era	Vendeu tudo.	Era apaixonado por dinossauros.	Um dinossauro é maior que um ser humano	Ficaram tristes porque eram amigos

	apaixonado por dinossauros.				
MAT.	Ficou contente porque eles eram amigos.	Teve de ir para a rua.	Eram amigos.	Não é boa ideia	Porque não cabia dentro da casa
O.	Ficou contente porque gosta do dinossauro.	O Doutor Lauro abandonou o Dinossauro.	Eles morreram e foram para o céu.	Se eu fosse um dinossauro era capaz de ter amizade	Ficaram muito tristes
P.	Ficou contente porque encontrou o ovo do dinossauro.	Teve de vender tudo.	Morreram de tristeza e foram para o céu juntos.	É muito esquisito porque um ser malvado e um ser simpático é uma relação difícil	Ficaram muito tristes porque eram amigos e ainda são
RA.			Não se separam e então ficaram contentes.	Os dinossauros têm pintas e nós não.	Porque se separaram e ficaram felizes, bonitos e fofinhos
R.P.	Ficou contente porque o Doutor Lauro gostava mesmo muito dos dinossauros.	Vendeu tudo o que tinha para ter dinheiro para comprar comida para o dinossauro.	Adorava dinossauros.	É uma relação muito estranha.	Ficaram tristes, morreram de saudades e foram juntos para o céu.
R.F.	Ficou triste porque o Doutor Lauro separou-se do Dinossauro.	Vendeu tudo o que era dele para comprar comida para o dinossauro.			

Anexo L - Tabela com as respostas  
sobre o conto “O Livro dos  
Porquinhos”



## Respostas ao questionário sobre o conto “O Livro dos Porquinhos”

	PERGUNTA 2	PERGUNTA 3	PERGUNTA 4	PERGUNTA 5	PERGUNTA 6
A.F.	A mãe estava a limpar e o pai e os filhos estavam a descansar.	Era a mãe.	O pai e os filhos eram porcos.	Ficaram tristes.	Termina com a família toda feliz.
A.S.	A mãe fazia tudo e o pai, o Pedro e o Miguel não faziam nada.	Porque o trabalho da mãe não interessava nada.	Porque a mãe aspira e limpava a casa.		
AN.	Porque a mãe estava a trabalhar.	Era a mãe.	Porque estava cansada deles.	Reagiram como os porcos.	Termina com a família a trabalhar.
B.F.	A mãe está a trabalhar e o pai e os filhos na rua.	Era a mãe.	Porque o Srº Porcino, o Miguel e o Pedro comportavam-se como porcos.	Reagiram mal porque só sabiam descansar.	Termina com todos felizes.
B.N.	Porque o pai e os filhos não faziam nada mas a mãe estava em casa a trabalhar.	Era a mãe.		Reagiram bem.	Termina com a mãe a lavar o carro.
DA.	Porque o pai e os filhos não faziam	Era a mãe.	Porque o pai e os filhos	Reagiram tristes porque	Termina bem porque o pai e os filhos ajudam a

	nada e a mãe fazia muitas coisas.		são porcos.	só faziam porcarias.	mãe.
DI.	Porque estavam a tirar uma fotografia.	Era a mãe.	Porque os filhos e o pai não faziam nada.	Ficaram tristes.	Termina com todos felizes.
F.B.	Porque o pai e os filhos queriam tirar uma foto.	Era a Senhora Porcino.	A mãe achava que eles eram porcos.	Reagiram muito tristes mas a sua casa estava uma pocilga.	Termina com a mãe a ficar em casa.
F.P.	Porque a mãe estava a fazer a limpeza.	Era a mãe.	Porque ela fazia tudo em casa.	Os filhos e o pai reagiram mal.	Termina com a mãe a arranjar o carro.
GO.					
GUI.	Porque a mãe estava a fazer as coisas que eles desarrumavam.	Era a mãe.	Porque ela estava sempre a fazer tudo.	Reagiram tristes.	Termina com a família toda junta.
J.N.	Porque a mãe estava trabalhar lá na casa e o pai e os filhos lá na rua.	Era só a mãe.	Porque a mãe só limpava e depois a mãe pôs lá um bilhete a dizer vocês são uns porcos.	Reagiram muito mal, queriam que voltasse.	Termina o pai a lavar a loiça e a mãe também estava com o pai e os filhos tiveram a arrumar a cama.
MAD.	Encontra-se a mãe dentro de casa	Era a mãe.	Porque o pai e os filhos	Reagiram mal e ficaram	Termina com a mãe já em casa e o pai e os

	porque está a limpar e a arrumar. O pai e os filhos como são preguiçosos estão a brincar.		não a respeitam.	porcos.	filhos a trabalharem.
M.L.B.	A mãe estava dentro de casa a trabalhar.	Era a mãe.	Porque a mãe estava farta de trabalhar.	Reagiram mal.	Termina a mãe a arranjar.
M.L.G.	A mãe encontra-se dentro de casa porque está a trabalhar.	Era a mãe.	Porque estava farta de trabalhar.	Reagiram mal.	Termina com todos a ajudar a mãe.
M.G.					
M.P.	Porque a mãe estava sempre a trabalhar em casa.	Era a mãe.	Porque estava zangada.	Reagiram muito mal.	Termina com todos a trabalhar.
M.S.	Porque a mãe estava a trabalhar em casa e o pai e os filhos não.	Era a mãe.	Porque o pai e os filhos não faziam nada.	Reagiram mal.	Termina com a mãe em casa e um final feliz.
MAT.					

O.	A mãe encontra-se dentro de casa porque a mãe está sempre a limpar.	Era a mãe.	Porque a mãe está sempre a trabalhar.	Reagiram assim: fizeram comida má e também desarrumaram.	Termina com a mãe a arranjar o carro.
P.	Porque a mãe estava a limpar a casa.	Era a mãe.	Porque eles só desarrumavam.	Reagiram mal.	Termina todos a ajudar.
RA.	Porque a mãe encontra-se dentro de casa.	Era a mãe.	Porque ela é que fazia tudo.		Termina a mãe a arranjar o carro.
R.P.	Porque a mãe só trabalhava.	Era a mãe.	Porque o pai e os filhos não faziam nada.	Os filhos e o pai ficaram muito tristes.	Termina com todos juntos e trabalhavam.
R.F.	Porque a mãe estava a trabalhar e os filhos e o pai a descansar.	Era a mãe.	Porque os filhos e o pai não faziam nada.	Reagiram mal porque chamaram a mãe aos berros.	Termina bem.